



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1159265/2018 (Proc. CEE 553/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 257/2020	CES “D”	Aprovado em 22/07/2020 Comunicado ao Pleno em 29/07/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu em 30/07/2018, por e-mail, a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE 154/2017, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da UNESP.

Inicialmente, havia problemas no preenchimento da Planilha de Adequação e nos Quadros–Síntese da Adequação e foram trocados e-mails com a Instituição, como se pode verificar de fls.1741 a 1753. O Coordenador do Curso reuniu-se com a Presidente da Comissão de Licenciatura em 19/02/2019 para ajustes finais na proposta.

Em ajustes com a própria Pró-Reitoria, o Coordenador do Curso encaminhou cópia das providências para agilização do Processo - de fls. 1756 a 1760.

A Instituição protocolou o pedido formal de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física com Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, em 13/01/2020.

A Adequação Curricular do Curso, à Deliberação CEE 111/212, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, se deu por meio do Parecer CEE 95/2020 e Portaria CEE 122/2020, publicada em 08/04/2020.

Os Professores indicados para compor a Comissão de Especialistas foram as Profas. Dras. Marcia Zendron de Campos e Virginia Mara Próspero da Cunha, que anexaram Relatório Circunstanciado sobre o Curso.

A última Renovação Bacharelado e Licenciatura - Parecer CEE 320/2013 e Portaria CEE-GP 364/2013, de 25/09/2013, publicada no D.O.E. de 26/09/2013, por cinco anos.

1.2 APRECIACÃO

Atos Legais do Curso

A Renovação do Reconhecimento do Bacharelado e da Licenciatura se deu pelo Parecer CEE 320/2013 e Portaria CEE-GP 364/2013, publicada em 26/09/2013, por cinco anos.

A Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012 se deu por meio do Parecer CEE 349/2015 e Portaria CEE GP 310/2015, public. em 18/07/2015.

A Instituição foi dispensada da última Renovação de Reconhecimento do Bacharelado pela Portaria CEE-GP 650/2017, pelo bom desempenho no ENADE.

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 se deu por meio do Parecer CEE 95/2020 e Portaria CEE 122/2020, publicada em 08/04/2020.

Dados Gerais

Responsável pelo Curso: Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo, Professor Livre-Docente, coordenador do Curso a época e atual Diretor.

Horários de Funcionamento: diurno: de segunda à sexta-feira das 7h30min às 11h10min;
vespertino/noturno: de segunda à sexta-feira das 13h20min às 17h05min;
das 19h10min às 22h40min;

Duração da hora/aula: 50 minutos, ministradas no decorrer de 18 semanas em cada semestre, para o cumprimento integral da carga horária de cada disciplina.

Carga horária total do Curso: 3.360 horas

Número de vagas oferecidas, por período: Diurno - 045 vagas por ano.

Vespertino/Noturno - 045 vagas por ano.

Tempo mínimo para integralização: 08 semestres.

Tempo máximo para integralização: 14 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	04	60 pessoas
Laboratórios de Pesquisa	08	25 pessoas
Laboratórios Didáticos	01	55 pessoas
Ginásio de Esportes	01	100 pessoas
Quadra Poliesportiva coberta	01	100 pessoas
Quadra Poliesportiva descoberta	01	100 pessoas
Piscina	01	45 pessoas
Pista de Atletismo	01	300 pessoas
Campo de Futebol Suíço	01	20 pessoas
Quadra de Areia	01	15 pessoas
Salda de Dança	01	50 pessoas
Sala de Lutas	01	60 pessoas
Academia de Treinamento Resistido	01	40 pessoas

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso (nº)	Títulos: 1.359; Exemplares: 3.379
Periódicos	Títulos: 1.359; Exemplares: 3.379

Portal de periódicos (Bases de Dados)

[http://www-periodicos-capes-gov-](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome)

[br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome)

Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB): (Bases de dados, E-books)

<http://www.unesp.br/portal#!/cgb>

Site da Biblioteca:

<http://www.fct.unesp.br/biblioteca>

A biblioteca da FCT está instalada em um prédio de 2.110 m², dividido em dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, totalmente climatizada. Conta com acervo bibliográfico bastante diversificado, nas diferentes áreas do conhecimento, com aproximadamente 200.000 publicações, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas, etc.

<http://www.fct.unesp.br#!/biblioteca2340/parthenon/>

Corpo Docente

Relação nominal dos docentes

Nome do docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina	H/a Semanais
Alcirene Policarpo de Souza	Graduada	Parcial	Bases Biológicas da Educação Física	8 h/a
Ana Paula Oliveira Rescia	Doutor	RDIDP	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	8 h/a
Camila Buonani da Silva	Doutor	RDIDP	Futebol e Futsal Handebol Orientação do trabalho de conclusão de curso I	8 h/a
Denise Ivana de Paula Albuquerque	Doutor	RDIDP	Educação Física Escolar I, Didática da Educação Física, LIBRAS e Educação Inclusiva	8 h/a
Diego Giulliano Destro Christofaro	Doutor	RDIDP	Lutas Bases teórico-práticas do treinamento físico Administração e Organização de Eventos em Educação Física	8 h/a
Fabio Camargo Bandeira Villela	Mestre	RDIDP	Psicologia da Educação	8 h/a
Fábio Santos de Lira	Doutor	RDIDP	Fisiologia do Exercício	8 h/a
Francisco Antunes Caminati	Doutor	RDIDP	Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	8 h/a
Giovana Rampazzo Teixeira	Doutor	RDIDP	Anatomia Geral Anatomia do Sistema Locomotor Orientação do trabalho de conclusão de curso II	8 h/a
Irineu Aliprando Viotto Filho	Doutor	RDIDP	Psicomotricidade Escolar Filosofia e Ética na Educação Física Processos de produção de conhecimento científico em educação física I Educação Física Escolar 2	8 h/a

Ismael Forte Freitas Júnior	Doutor	RDIDP	Medidas de avaliação em educação física Nutrição Aplicada a Educação Física Leitura e Escrita no contexto acadêmico	8 h/a
Jamile Sanches Codogno	Doutor	RDIDP	Atividade Rítmica e Dança Ginástica Geral Aprendizagem Motora	8 h/a
Jaqueline Costa Castilho Moreira	Doutor	RDIDP	História da Educação Física Processos em Produção do Conhecimento Científico 2 Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1o a 5o ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	8 h/a
Luis Alberto Gobbo	Doutor	RDIDP	Atletismo Basquetebol	8 h/a
Luiz Rogério Romero	Doutor	RDIDP	Voleibol Estágio e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal; Atividades Aquáticas	8 h/a
Manoel Osmar Seabra Júnior	Doutor	RDIDP	Educação Física para pessoas com deficiências sensório-motoras Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio	8 h/a
Márcia Regina Canhoto de Lima	Doutor	RDIDP	Atividades Lúdicas e lazer Educação física escolar III Didática Geral	8 h/a
Patrícia Monteiro Seraphin	Doutor	RDIDP	Fisiologia Humana Primeiros Socorros	8 h/a
Paulo Roberto Brancatti	Mestre	RDIDP	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	8 h/a
Rômulo Araújo Fernandes	Doutor	RDIDP	Aprendizagem motora Atividade Física para criança e adolescente Crescimento e desenvolvimento	8 h/a

Todos os Docentes possuem C. Lattes

Docentes segundo a Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Graduados	1	5%
Mestres	2	10%
Doutores	17	85%
TOTAL	20	100%

Corpo Técnico

Tipo	Quantidade
Assistente Administrativo II – Lotado na Seção Técnica de Graduação – nas atividades relacionadas ao Registro Acadêmico dos alunos dos cursos de graduação e no apoio às Coordenações de cursos	01
Assistente de Suporte Acadêmico I – lotados no Departamento de Educação Física – apoio às atividades práticas junto à Pista de Atletismo; ao Complexo Esportivo II, Ginásio de Esportes e Piscina	02

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

Período	VAGAS					CANDIDATOS					Relação Candidato/Vaga				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Diurno	45	45	45	45	45	233	228	267	225	142	5,2	5,1	5,9	5,0	3,2
Vespertino/Noturno	45	45	45	45	45	258	226	290	242	292	5,7	5,0	6,4	5,4	6,5

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA, DESDE O ÚLTIMO RECONHECIMENTO, POR SEMESTRE

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais Séries		Total		Diurno	Vespertino/Noturno
	Diurno	Vespertino/Noturno	Diurno	Vespertino/Noturno	Diurno	Vespertino/Noturno		
2014	45	45	131	162	176	207	32	27
2015	45	45	129	137	174	182	12	14

2016	45	45	82	89	127	134	15	16
2017	45	45	78	77	123	122	11	09
2018	45	45	80	82	125	127	14	13
2019	45	45	103	100	148	145	***	***

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Pré-Requisito
1º ANO – 1º SEMESTRE				
Anatomia Geral	Educação Física	75	OB	
Bases Biológicas da Educação Física	Educação Física	60	OB	
Leitura, escrita e estudo no contexto acadêmico	Educação Física	60	OB	
Atividades Lúdicas e Lazer	Educação Física	75	OB	
Handebol	Educação Física	75	OB	
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte	Educação Física	30	OB	
	TOTAL	375	OB	
1º ANO – 2º SEMESTRE				
Anatomia do Sistema Locomotor	Educação Física	60	OB	
Crescimento e desenvolvimento	Educação Física	75	OB	
História da Educação Física	Educação Física	60	OB	
Atividade Rítmica e Dança	Educação Física	75	OB	
Futebol e Futsal	Educação Física	75	OB	
	TOTAL	345		
2º ANO – 1º SEMESTRE				
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	Educação Física	60	OB	
Ginástica Geral	Educação Física	75	OB	
Fisiologia	Fisioterapia	60	OB	
Aprendizagem Motora	Educação Física	60	OB	
Lutas	Educação Física	75	OB	
Primeiros Socorros	Fisioterapia	30	OB	
	TOTAL	360		
2º ANO – 2º SEMESTRE				
Basquetebol	Educação Física	75	OB	
Voleibol	Educação Física	75	OB	
Atletismo	Educação Física	75	OB	
Medidas e Avaliação em Educação Física	Educação Física	75	OB	
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I	Educação Física	30	OB	
	TOTAL	330		
3º ANO – 1º SEMESTRE				
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	Educação Física	30	OB	
Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensório-Motoras	Educação Física	75	OB	
Administração e Organização de Eventos em Educação Física	Educação Física	30	OB	
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	Educação	45	OB	
Psicologia da Educação	Educação	60	OB	
Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	Educação	60	OB	

Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal	Educação Física	60	OB	
	TOTAL	360		
3º ANO – 2º SEMESTRE				
Didática Geral	Educação	60	OB	
Fisiologia do Exercício	Educação Física	75	OB	
Atividades Aquáticas	Educação Física	75	OB	
Educação Física Escolar I	Educação Física	90	OB	
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1o a 5o ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação Física	120	OB	
	TOTAL	420		

4 ANO – 1º SEMESTRE				
Didática da Educação Física	Educação Física	60	OB	
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Educação Física	60	OB	
Atividade Física para Criança e Adolescente	Educação Física	30	OB	
Nutrição aplicada a Educação Física	Educação Física	45	OB	
Educação Física Escolar II	Educação Física	90	OB	
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental	Educação Física	120	OB	
	TOTAL	405		

4º ANO – 2º SEMESTRE				
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	Educação Física	75	OB	
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Educação Física	60	OB	
Psicomotricidade Escolar	Educação Física	60	OB	
Educação Física Escolar III	Educação Física	90	OB	
LIBRAS e Educação Inclusiva	Educação Física	60	OB	
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio	Educação Física	120	OB	
	TOTAL	465		

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
- Disciplinas Obrigatórias	204	3060
- Disciplinas Optativas	04	60
- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	14	210
Total exigido para Conclusão do Curso	224	3360

Em relação ao detalhamento de horas de Estágio, ATPAs, TICs, Revisão de disciplinas de Ensino Médio, poderá ser consultada Planilha anexa, que possui informações pormenorizadas.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3360 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS
Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente
Curso: Educação Física

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			Revisão TIC
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:			
			CH EaD	CH PCC		
Filosofia e Ética na Educação Física e Esporte	1º/1º	60	0	0	0	
História da Educação Física	1º/2º	60	0	0	0	
Antropologia Cultural e Sociologia da Educação	2º/1º	60	0	0	0	
Aprendizagem Motora	2º/1º	60	0	15	0	
Política Educacional e Organização	3º/1º	60	0	0	0	
Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação	3º/1º	60	0	0	0	
Psicologia da Educação	3º/1º	60	0	0	0	
Educação Física para pessoas com Deficiências Sensorio-Motoras	3º/1º	75	0	15	0	
Educação Física Escolar I	3º/2º	90	0	30	0	
Didática Geral	3º/2º	60	0	0	10	
Didática da Educação Física	4º/1º	60	0	0	20	
Educação Física Escolar II	4º/1º	90	0	30	0	
Psicomotricidade escolar	4º/2º	60	0	0	0	
Educação Física Escolar III	4º/2º	90	0	30	10	
Libras e Educação Inclusiva	4º/2º	60	60	0	0	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	60	120	40	
Carga horária total (60 minutos)		1005	-	-	-	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica				
	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia Geral	1º/1º	75	0	15	20	-	-
Bases Biológicas para a Educação Física	1º/1º	60	0	0	20	-	-
Atividades Lúdicas e Lazer	1º/1º	75	0	15	-	-	-
Handebol	1º/1º	75	0	15	-	-	-
Leitura, Escrita e Estudo	1º/1º	60	0	0	-	40	-
Anatomia do Sistema Locomotor	1º/2º	60	0	0	20	-	-
Crescimento e desenvolvimento	1º/2º	75	0	15	20	-	-
Atividade Rítmica e Dança	1º/2º	75	0	15	-	-	-
Futebol e Futsal	1º/2º	75	0	15	-	-	-
Ginástica Geral	2º/1º	75	0	15	-	-	-
Fisiologia	2º/1º	60	0	0	20	-	-
Lutas	2º/1º	75	0	15	-	-	-
Primeiros Socorros	2º/1º	45	0	15	-	-	-
Basquetebol	2º/2º	75	0	15	-	-	-
Voleibol	2º/2º	75	0	15	-	-	-
Atletismo	2º/2º	75	0	15	-	-	-
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I	2º/2º	60	0	0	10	-	-
Medidas e Avaliação em Educação Física	2º/2º	75	0	15	-	-	-
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	3º/1º	60	0	0	-	-	10
Administração e Organização de Eventos em Educação Física	3º/1º	75	0	15	-	-	-
Atividades Aquáticas	3º/2º	75	0	15	-	-	-
Atividade Física para Criança e Adolescente	3º/2º	60	0	15	-	-	-
Fisiologia do Exercício	3º/2º	75	0	15	-	-	-
Nutrição aplicada a Educação Física	4º/1º	60	0	15	-	-	-
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	4º/2º	75	0	15	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			0	285	110	40	10
Carga horária total (60 minutos)		1725					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3360 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1005	PCC: 120 horas EaD: 60 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou Áreas correspondentes	1725	PCC: 285 horas Revisão / LP / TIC: 200 horas EaD: 0 horas
Estágio Curricular Supervisionado	420	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	-----

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP-Presidente Prudente obedece a:

- Deliberação CEE 171/2019 que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.
- Resolução CNE/CES 03, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

As Especialistas, Profas. as Prof^{as}. Dr^{as}. Marcia Zendron de Campos e Virginia Mara Próspero da Cunha, fizeram visita *in loco* à Instituição e anexaram Relatório Circunstanciado sobre o Curso e com algumas recomendações. O Relatório foi encaminhado para que a Instituição se manifestasse

Em sua Manifestação Final, os Especialistas ressaltam:

Apreciação Geral, Recomendações da Comissão e Justificativa

Após a análise da documentação pertinente, visita à instituição e reunião com direção, coordenação, docentes e discentes, sinalizamos abaixo os pontos positivos do curso e aqueles que merecem revisão imediata.

A formação dos professores, da coordenação e da gestão são adequadas com as devidas aderências e de ótimo nível.

Os estudantes avaliam satisfatoriamente a formação que vêm recebendo na instituição, mas estão preocupados com o que consideram falta de compromisso de alguns docentes para com a graduação, em razão, em especial, de alguns colocarem alunos do doutorado para assumir suas aulas, sem vinculação com a Licenciatura, na maioria dos casos.

Relataram, na reunião com as especialistas, que sentem desvalorização do curso de Licenciatura em detrimento do Bacharelado, considerando a dedicação dos professores para os laboratórios de pesquisa, principalmente para orientação dos mestrandos e doutorandos. Sentem dificuldades em dar o feedback aos professores, considerando que alguns doutorandos que ministram as aulas.

A maioria dos alunos participaram de Programas de Incentivo à Iniciação à Docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, ambos programas da CAPES.

Confirmam que sempre há um acolhimento e empenho da coordenação e direção em resolver problemas, e esperam que a coordenação atual, que é nova, seja idêntica.

Os docentes reconhecem o apoio da atual gestão e confirmam empenho da direção no alcance de conquistas importantes e atribuem ao trabalho coletivo e empenho de todos os envolvidos, o que atribuem a um bom funcionamento de curso. Os discentes ratificam essa percepção.

O acervo da biblioteca é amplo. A infraestrutura geral é satisfatória para os estudos, mas faltam os exemplares físicos na biblioteca atualizadas com a Planilha de análise do processo. Deve-se atualizar o acervo do curso com maior regularidade, garantindo que as indicações de compra sejam feitas pelos professores, garantindo atualização do acervo específico, que como se constatou, não se dá por problemas de verba pra compras, mas por falta de pedido dos docentes do curso. Também deve-se considerar, com urgência, a necessidade de acessibilidade ao piso inferior, pois só se dá por meio de escadas, impossibilitando ou dificultando o acesso aos alunos e professores com deficiências.

Deve-se buscar um alinhamento do que se propôs no PPC com o que está contido na Planilha de análise, e ao que está posto no Relatório Síntese apensados ao processo de avaliação, em especial em relação a estrutura do curso de Licenciatura, composição dos componentes curriculares e seus respectivos

núcleos, adequando-os (assim como referenciar) à Resolução CNE/CP 02/2015, conforme Deliberação CEE 154/2017.

Não obstante, se nota imprescindível reescrever o PPC de Educação Física da Unesp - Presidente Prudente, especificamente para a modalidade de Licenciatura (separar do Bacharelado), e explicitar intenções do curso para com essa especificidade de habilitação que oferece. Deve-se, por conseguinte, distinguir do Bacharelado, o Perfil de egresso, o Objetivo e Competência para a habilitação da Licenciatura, que justifica a matriz oferecida, assim como a relevância do curso no contexto regional e estadual.

Deve-se usar a BNCC como fundamento da habilitação Licenciatura em todo o seu projeto, assim como considerar o Currículo Paulista, afinal são esses documentos que devem nortear o projeto e o processo do curso a fim de delinear toda a futura prática pedagógica do professor na escola.

Mesmo inferindo que a percentagem de carga horária indicada no Documento PPC, a cada conteúdo curricular, está condizente com as Diretrizes Curriculares as Deliberações citadas, ultrapassando o mínimo estabelecido em Lei, é preciso confirmar essa adequação em razão de um currículo desenhado em um projeto para habilitar o futuro professor condizente com o que desenvolve especificamente para a Licenciatura.

Salientamos contudo, que a coerência do que está previsto na matriz curricular em relação ao perfil de egresso, objetivos e competências/habilidades do licenciando no curso deve ser declarada no Projeto que o rege, a fim de ser condizente com o processo que se evidenciou. Um plano sempre deve conduzir a ação, e não a ação definir o plano.

Além de sanar os desajustes entre os documentos, é preciso manter relação entre o que se prevê nos ementários, com o que está indicado nos quadros da Planilha de análise do processo. Rever especificamente o caso do item I de 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares quanto ao inciso II e III. Do item I, inciso II, da revisão de conteúdos de Língua Portuguesa não foi contemplada, por indicarem apenas uma disciplina que aborda um tipo de gênero de texto, o acadêmico (disciplina: Leitura, Escrita e Estudo do contexto acadêmico). Em especial destacamos mais problemas na indicação III sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), é preciso redefinir as disciplinas indicadas nos quadros, para estar condizente com o item pelo que está previsto na ementa da disciplina, assim como na bibliografia (rever todas as disciplinas do item).

Sobre o aludido, indica-se a inconsistência de conteúdos previstos e enunciados na Planilha. A redefinição do previsto entre o manifestado na planilha, na ementa e na bibliografia é essencial de ser revista e explicitada no PPC, fato que a inconsistência dos dados afeta qualquer análise.

Será importante melhorar o conceito do Enade, embora 3,0 seja a média. No entanto, tanto o perfil (que deve ser revisto no PPC) que parecem convergir para expectativa e relevância do curso na região e no contexto da universidade estadual pública, quanto o processo e a produção do curso efetivamente averiguado na visita, demonstram potencial para melhorar esse desempenho. Por isso, recomenda-se tomar providências, em especial buscando formas de conscientizar e estimular a participação efetiva dos alunos.

As especialistas recomendam que essas lacunas, em especial do que se declara no PPC, sejam ajustadas. Entendendo que o Projeto do Curso é Político, justamente por engendrar sua intenção, e é Pedagógico por explicitar a condução da habilitação proposta, esperamos que esse documento possa ter e explicitar valor e fundamentação mais rigorosa, como o curso faz desenvolver.

A Instituição **responde** se manifestando a respeito do Relatório dos Especialistas:

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2020"

Considerações referentes ao Relatório circunstanciado. Professores Doutores: Camila Buonani da Silva, Fábio Santos de Lira, Jaqueline Costa Castilho Moreira, Luiz Rogério Romero

Contextualização do curso, compromisso social e justificativa.

O ponto primordial destacado no item 1 do relatório é ausência de distinção entre a atuação do licenciado em Educação Física e do bacharel em Educação Física. De modo geral, esse questionamento transita pelo relatório. A Comissão concorda com apontamento, e esse ponto será esclarecido no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Será conduzida reformulação conforme Resolução CNE/CP 07/2004 e outras indicações de legislação contidas no relatório, enfatizando a formação na educação básica para o futuro profissional licenciado em Educação Física na Unesp de Presidente Prudente. Outrossim, será

avaliada a possibilidade de conduzir PPC específico para o bacharelado em Educação Física, tornando mais visível as diferentes formações e habilitações.

Objetivos gerais e específicos do curso.

Como destacado no item anterior, a Comissão irá trabalhar na reformulação do PPC do curso de Educação Física da Unesp de Presidente Prudente, distinguindo as habilitações (licenciatura e bacharelado), conforme sugerido pelas avaliadoras.

Organização e estrutura do currículo.

Em relação ao item Ementário, a Comissão assume o compromisso de enfatizar com devido cuidado a este item. Notoriamente, em virtude da análise das disciplinas obrigatórias empreendida pela matriz curricular e confirmada com a pesquisa nas ementas das disciplinas obrigatórias, trataremos, deste tópico, das ementas das disciplinas optativas e dos Laboratórios de Práticas científicas e corporais. Digno de nota, iremos enfatizar o Ementário para o curso de licenciatura em Educação Física, distinguindo, quando for necessário, do bacharelado em Educação Física.

Em relação à carga horária do curso, será conduzida uma reformulação alinhando o PPC, relatório síntese e planilha de análise do processo. Iremos adotar as recomendações sugeridas pelas avaliadoras, considerando a carga horária de 3.405 horas distribuídas como prevista na Planilha de análise do processo, e de acordo com a Deliberação CEE 111/2012, Art. 8, incisos, I, II, III e IV.

Matriz curricular do PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

A Comissão agradece todos os comentários e elogios das avaliadoras, frente à constatação que o processo de formação dos nossos alunos e futuros profissionais de Educação Física, especificamente, habilitados na licenciatura. Frente ao questionamento sobre a falta de Ginástica Artística no curso, esse conteúdo é trabalhado na disciplina Ginástica Geral.

Vale lembrar que há muitos anos o curso não conta com um professor com a especialidade em Ginástica Geral e Ginástica Artística e por isso a disciplina Ginástica Geral tem sido ministrada por professores substitutos e atualmente por bolsistas didáticos, fato que pode ter contribuído em causar uma sensação da ausência desse conteúdo. Adicionalmente, a carga horária do curso está acima do que mínimo exigido, nesse sentido, a presente Comissão entende que, em um primeiro momento, não é viável a criação de uma disciplina específica de Ginástica Esportiva pela alta carga horária apresentada e pela ausência de um professor com conhecimento específico nesse conteúdo. Diante do exposto, a Comissão indicará a adequação do plano de ensino de Ginástica Geral, a fim de explicitar como a Ginástica Artística é desenvolvida em nosso curso.

Em relação a carga horária elevada das disciplinas de Fisiologia do Exercício e Treinamento Físico no curso de Educação Física na habilitação da Licenciatura, iremos readequar a carga horária para a especificidade do curso, reduzindo a carga horária de maneira que não comprometa a formação base dos alunos e futuros profissionais de Educação Física da Unesp de Presidente Prudente.

Estágio Curricular Supervisionado

Em relação ao Estágio Curricular Supervisionado as avaliadoras apontaram a coerência e adequação das ações desenvolvidas. A orientação recebida foi de mencionar que estas ações têm amparo na Deliberação 154/2017 e a Resolução CNE/CP 02/2015, fato que será corrigido nos procedimentos de reestruturação da PPC. Destacamos ainda que será explicitado no texto da PPC a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista nas ações, fato que acontece no desenvolvimento dos estágios em licenciatura, disciplinas do curso e programas de formação inicial de professores PIBID, Residência Pedagógica e projetos de extensão universitária. Nossa aproximação com estes referenciais curriculares também têm refletido em diversos Trabalhos de Conclusão de Curso que analisaram estes documentos.

Considerando os documentos observados e o relato de discentes, o relatório identificou o compromisso do curso em relação ao desenvolvimento organizacional em acordo com as normas necessárias para a atuação docente futura. Destacaram a qualidade do Projeto de Estágio institucionalizado e o cumprimento de atividades regulamentadas pela IES e Lei Federal 11.788, de 25/09/2008 e Deliberação CEE 87/2009. As sugestões do relatório versam sobre a possibilidade de iniciar o cumprimento da carga horária de estágio em momentos iniciais do curso, ponto que será analisado por esta Comissão nas ações de reestruturação do PPC.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Esse item foi destacado como um ponto positivo do currículo, por não ser conteúdo obrigatório às licenciaturas e por apoiar o Projeto da Universidade em promover a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Essa Comissão acredita que o desenvolvimento de um trabalho que exige rigor científico e comprometimento dos alunos tem sido uma experiência marcadamente importante para estimular o pensamento científico e a criticidade. Nesse contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso será mantido aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física.

Vagas, turnos e regimes de ingresso

A Coordenação e o Conselho de Curso tem realizado diversas ações para conter a evasão. Salientamos que este assunto tem sido discutido de modo geral em nossa Universidade, assim como a indicação de estratégias e procedimentos. Os dados referentes aos últimos cinco anos demonstram variação. Desse modo, será pautado nas ações de reestruturação do PPC novas estratégias de acompanhamento desta variável.

Sistema de Avaliação do Curso

Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Bases Legais do Curso de Licenciatura

Da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 9.2. Currículo Paulista de 2019

A crítica existente no relatório é a desatualização e falta de alinhamento da Licenciatura, com as normatizações referentes ao currículo e às práticas pedagógicas da Educação Física, em especial, com relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também ao Currículo Paulista de 2019.

A Comissão entende que a indicação das avaliadoras no relatório é coerente, já que a BNCC é um referencial fundamental para a formação inicial docente e para seu ingresso no mercado de trabalho. Assim como o Currículo Paulista de 2019. Destacamos que estes referenciais são objeto de análise e discussões em nossas disciplinas e atividades de estágio. Por outro lado, vale destacar que ambas prescrições estão sendo implantadas recentemente, a partir de 2019; que há necessidade de ajustes e de orientações dos órgãos estaduais e federais. Para dirimir esta situação, será conduzida revisão, atualização e reformulação, para que estas disciplinas apresentem tais documentos em sua bibliografia, assim como no PPC.

Da Deliberação CEE 154/2017: a Planilha de Análise dos Processos

A Comissão assume a revisão da Planilha para Análise do Processo, de modo que atenda tanto à Deliberação CEE 154/2017, como também a Deliberação CEE 171/2019, mais recente.

Como já destacado em outros itens, a Comissão irá trabalhar na reformulação do PPC, explicitando em seu texto, *“a organização da estrutura prevista no texto da Planilha e suas subdivisões, em acordo com o Art 8, incisos I a IV, da Deliberação 111/2012, e na indicação como formação ampliada e específica do curso com base na Resolução CNE/CP 07/2004”*.

Também será declarado no PPC, sua relação com as dimensões de conhecimentos/conteúdos, o tipo de formação e as competências que o curso enseja.

Para a Revisão da Planilha

Em relação à disciplina de “Leitura, Escrita e Estudo do contexto acadêmico”, essa nomenclatura e seu conteúdo serão revistos de modo que possa explicitar o atendimento a Deliberação CEE 111/2012, atualizada pela Deliberação CEE 154/2017, em seu artigo 5º que trata da inclusão de estudos sobre os objetos de conhecimento, previstos na BNCC, em seu item I: “estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola”; acatando as sugestões do relatório e incluindo outros gêneros de textos.

A Comissão se prontifica a corrigir e alinhar nas disciplinas elencadas pelas avaliadoras no relatório (Didática Geral, Didática da Educação Física, Processo de Produção do Conhecimento Científico II), a correta inserção das TICs nas ementas, nas referências bibliográficas e nas Planilhas, bem como rever inconsistências existentes nesses itens em relação às outras disciplinas da Licenciatura.

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação e Comunicação Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Docentes do Curso -Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Plano de Carreira- Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Núcleo Docente Estruturante -Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Corpo Técnico disponível para o curso -Este item contemplou as expectativas das avaliadoras.

Infraestrutura

Frente ao questionamento sobre a disciplina de atletismo no curso, há muitos anos o curso não conta com um professor com a especialidade em Atletismo e por isso tem sido ministrada por professores substitutos e atualmente por bolsistas didáticos, fato que pode ter contribuído com pouco investimento nos materiais relacionados com a disciplina. Diante do exposto, a Comissão indicará a adequação na manutenção dos materiais e se possível, aquisição de novos materiais para disciplina.

Biblioteca

A comissão acatará as orientações das avaliadoras e os docentes do curso serão orientados a revisar o acervo da biblioteca e ajustar as referências básicas de suas disciplinas a fim de facilitar o acesso dos alunos. Vale destaque que nos últimos dois anos não foram realizadas compras de novos livros por não haver disponibilidade de verba para tal ação em nossa Unidade, as quais ocorriam regularmente nos anos anteriores.

Recomendações do último Parecer de Renovação do Curso

Em relação as recomendações do último parecer de renovação do curso, esta Comissão se prontifica em agregar estas informações ao processo e inserir os apontamentos nas discussões de reestruturação do PPC.

ENADE

Nos últimos anos, a coordenação e os docentes do curso têm realizado grande esforço para sensibilizar os alunos em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). As ações para motivar os alunos para que se comprometam com o ENADE são realizadas apenas com os selecionados para a avaliação e apesar de serem intensificadas quando se está próximo da ocorrência da avaliação não têm surtido os efeitos desejados. A indicação dessa Comissão será que todos os alunos, desde o momento que ingressam no curso, deverão ser estimulados e esclarecidos por todos os docentes em relação à importância do ENADE. Nesse sentido, o ENADE será discutido durante toda a formação dos alunos e não somente no momento próximo a sua realização.

Apreciação Geral, Recomendações da Comissão e Justificativa

A apreciação geral do relatório identificou qualidade na coordenação e gestão do Curso e que os discentes consideram satisfatória a formação que estão recebendo, embora seja reconhecida em suas referidas manifestações, a percepção de secundarização do curso de licenciatura, justificada na presença de doutorandos na regência das disciplinas no lugar de docentes efetivos. Esta comissão atribui este panorama a falta de contratação de docentes nos últimos seis anos.

Efetivaremos uma melhor sistemática de disposição de acervo da biblioteca relacionado ao Curso e respectivas disciplinas, assim como a readequação da bibliografia nos planos de ensino e PPC, após reestruturação. Ressaltamos que as questões referentes à acessibilidade nas dependências da biblioteca já estão inseridas no plano de adequação da FCT- UNESP.

Enfatizamos que teve início os trabalhos para o alinhamento do PPC, Planilha de análise e Relatório Síntese do curso, explicitando a estrutura do curso de Licenciatura, a composição dos componentes curriculares, apontando como referência a Resolução CNE/CP 02/2015 e Deliberação CEE 154/2017. Somamos ainda, o apontamento do perfil de egresso, objetivo e competência atribuídos à formação/habilitação em Licenciatura.

O relatório ressalta positivamente a atuação do curso frente aos programas nacionais de formação de professores (PIBID e Residência Pedagógica). Reforçamos que estas iniciativas tiveram sua aprovação pela CAPES no seu mais recente edital e apresenta cronograma para desenvolvimento das atividades até 2022.

Considerações finais

Com base nas manifestações dos Especialistas, nas recomendações por eles apontadas e nas respostas detalhadas apresentadas pela Comissão de Reestruturação do curso de Educação Física sobre os diferentes aspectos do Curso, esta Relatora declara-se favorável à Renovação de Reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Educação Física – Licenciatura, oferecido pela da Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações do Relatório dos Especialistas, as manifestações da Comissão de Reestruturação do Curso de Educação Física, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física de 17/12/2018, tendo em vista o próximo ato autorizatório.

2.3 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o curso permaneceu sem reconhecimento.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 17 de julho de 2020.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Reunião por Videoconferência, em 22 de julho de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 29 de julho de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO Nº: 1159265/2018 (Proc. CEE nº 553/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente		
CURSO: Educação Física	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3360 horas-relógio Noturno: 3360 horas-relógio
ASSUNTO: Reestruturação do curso de Educação Física em atendimento as Deliberações do CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>Anatomia Geral (1)</p> <p>Anatomia do sistema locomotor (2)</p> <p>Fisiologia (3)</p> <p>Bases Biológicas aplicadas a Educação Física (4)</p> <p>Crescimento e Desenvolvimento (5)</p>	<p>(1) GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998..</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. (2)</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. v. 1-2. : Guanabara Koogan. 2006 3)</p> <p>GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana.</p> <p>GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. (4)</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2012. Biologia Celular e Molecular. 9a. edição. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 315 p.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2013. Histologia básica, 12a. edição. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 427 p.</p> <p>DE ROBERTS JR., E.M.F.; HIB, J. 2001. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3a. edição, Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 418 p.</p> <p>(5) ECFERT, H.M. Desenvolvimento motor, Ed. Manole, Ltda. São Paulo, 1993.</p> <p>GALLAHUE, D; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 2001.</p>
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura, Escrita e Estudo no Contexto Acadêmico	<p>GARCEZ, L.H. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007. ABREU, A. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>GRANATIC, B. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo: Scipione, 1998. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1990. 431p. KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>_____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Comunicação escrita. São Paulo: Atlas, 1988. 279p.</p>
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Didática da Educação Física (1)	<p>(1) COSTA, A. C. Quatro questões sobre a noção de competências nas diretrizes curriculares para a formação de professores nas licenciaturas: o caso brasileiro. Depto de Educação – UNESP/campus Rio Claro, 2004, mimeografado (OK)</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006</p>

			<p>Didática Geral (2)</p> <p>Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II (3)</p> <p>Educação Física Escolar III (4)</p>	<p>(2) GOULÃO, M. F. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? In: Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas. BARROS, D.M.V. et al (ORG). Lisboa, 2011. CASTELLS, M. A Sociedade em rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999. MARCELO, Carlos. Las Tecnologías para la innovación y la práctica docente. Revista Bras de Educação. V. 18, nº 52, Jan-Mar, 2013.</p> <p>(3) BARROS, M. V. G.; REIS, R. S. Análise de dados em atividade física e saúde. Londrina: Midiograf, 2003. MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 1. ed. São Paulo: ATLAS, 2001.</p> <p>(4) BEHRENS, M.A; MORAN, J.M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. DOWBOR, L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001. LIBÂNEO, J. C. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. Educativa, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25 – 46, jan./jun. 2006. MARTÍN BARBERO, J. Jóvenes: comunicación y identidad. Pensar Iberoamérica. Revista de Cultura, n. 0, Fev. 2002. Disponível em: <http://www.campusoei.org/pensariberoamerica/RIC00A03.htm>Acessoem: [2017].</p>
--	--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Aspectos Históricos e Filosóficos da Educação (1) História da Educação Física (2) Antropologia Cultural e Sociologia da Educação (3) Didática Geral (4)	(1) CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação). SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Líber Livro, 2007. LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (2) CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil a história que não se conta. Campinas: Papirus 1988. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, v.2, p.117-229, 1990. Retirado da Revista Histoire de l'Éducation, n°. 38, maio de 1988. Tradução G. L. Louro. Disponível em:< cappf.org.br/tiki-download_wiki_attachment.php?attId=308>. Acesso em: 5 set. 2014. GHIRALDELLI, Júnior P. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988 TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil: o que nos fala a historiografia? Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75. jan-jun., 2002. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11655.pdf>. Acesso em 29 jan. 2013. (3) CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: 12ª edição, Ática, 2002. HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2000. ILLICH, I. Sociedade sem escolas. Petrópolis : Vozes, 1973 OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996 (4) LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública. A pesquisa crítica-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção Magistério. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas (SP), Editores Associados, 2005.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Aprendizagem Motora (1) Psicologia da Educação (2) Psicomotricidade Escolar (3)	(1) CANFIELD, J. T. Aprendizagem motora. Imprensa Universitária da UFSM. 1981. DE ROSE, D. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. ARTMED, 2002.. ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. Ed. Manole. São Paulo: 1993. HAYWOOD, K GETCHEN, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004. NEGRINI, Airton. Educação Psicomotora , 1 ed. Porto Alegre, 1986. NETO, F. X. V. A criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica. Editora Ulbra, 2001 SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora. Ed. Movimento. São Paulo: 1993. SINGER, R. N. Psicologia dos esportes mitos e verdades. Ed. Harper & Row do Brasil São Paulo: 1977. WALLON, H As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. (2) BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001 GOULART, Iris. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações a Prática Pedagógica. Vozes. 2011. MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação. Campinas, SP: Autores Associados. 2013. Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Monica Helena Tieppa Alves (orgs.). Psicologia e Educação vol. I. Casa do Psicólogo, 2011. GOULART, Iris. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações a Prática Pedagógica. Vozes. 2011. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. 10ªed. Forense Universitária. 2010. (3) ELKONIN, D. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins fontes, 1998. FERREIRA, C.A.M. e outros. Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2008. KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2005. LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizontes, 1978. MEUR, A.D.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1989.

<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira (1)</p> <p>Educação Física Escolar II (2)</p> <p>Educação Física Escolar III (3)</p>	<p>VYGOTSKY, L.S., La imaginacion y el arte en la infancia. Madri: Akal, 2009</p> <p>VIOTTO FILHO, I.A.T.; NUNES, R.L. A atividade do jogo e suas implicações para o desenvolvimento da consciência da criança na escola. Curitiba:CRV,2016.</p>	<p>(1)</p> <p>BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68). BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.</p> <p>BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>BRASIL, Resolução referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental (LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: _____. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259.</p> <p>LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: _____. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.</p> <p>SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.</p> <p>SILVEIRA, Renê J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances- Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.</p> <p>VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 31-50.</p> <p>(2)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. 1998.</p> <p>BRASIL. Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il</p> <p>(3)</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 12aed. 1983.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Educação Física Escolar II (1)</p> <p>Educação Física Escolar III (2)</p>	<p>Educação Física Escolar II (1)</p> <p>Educação Física Escolar III (2)</p>	<p>(1)</p> <p>BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</p> <p>BRASIL. Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n</p> <p>(2)</p> <p>BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.</p> <p>GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis ,Vozes,1995. 140 p.</p> <p>(3)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.</p>

		Didática da Educação Física (3)	BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer, 138/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática Geral (1)	(1) ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. Campinas, Papyrus, 1997. HOFFMANN, J. Avaliar para promover. Porto alegre: Mediação, 2005. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento. Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. _____ Avaliação: Concepção dialética-liberadora do processo de avaliação. São Paulo. Libertat. 1999. CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning. 2001. PERRENOUD, P. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001. PORTES, K. A. C. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Revista Virtú de Ciências Humanas. In: III SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DE FORA. Anais. Juiz de Fora, 2005. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. Campinas, Papyrus, 1997. CANDAUI, V.M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989. CANDAUI, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: Ed. DP&, 2000. FULLAN, M. HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Artmed: Porto Alegre, 2000. FURNALANI, Lúcia M. T. Papéis que integram a competência do professor. Brasiliense. (s.d.t) p. 40-6 FUSARI, José C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Série Idéias: nº 8/FDE, SP, 1990. ARREDONDO, S.C. & DIAÍ, J.C. Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos. São Paulo: Editora IBPEX e Editora UNESP, 2009. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php (2) ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2ª ed, 2000 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (3) ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula ; Bardy, Lívia Raposo. A importância do trabalho colaborativo na educação física escolar. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017. BETTI, M "Imagens e ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 95-120, maio/ago. 2006. IMBERNÓN, F.. Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade. São Paulo. Ed. Cortez, 2012. LIBÂNEO, J.C. Didática. Série Formação de Professor> São Paulo: Cortez, 2006.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas	Didática da Educação Física (1)	(1) BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cedes, 1999. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf

	Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I (2)	<p>DARIDO, Suraya Cristina: RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática de Educação Física 2. 3ª edição. Unijuí: Ed. Unijuí, 2005.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? currículo, área, aula. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>NEGRINI, Airton. O ensino da educação física. Editora Globo. Rio de Janeiro.</p> <p>SOARES, C. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Cultura e Currículo. Phorte Editora, 2009.</p> <p>CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Campinas, Sp. Autores Associados. 2005.</p> <p>FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002..</p> <p>MUKINA, V. Psicologia da Idade pré-escolar. São Paulo: Martins fontes, 1996.</p> <p>NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil, perspectivas psicopedagógicas. Vol 2, Porto Alegre: Prodi - 1994</p> <p>OLIVEIRA, V. B. et al. O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>RCNEI-Referencial curricular nacional em Educação Infantil.</p> <p>(2)</p> <p>ANDERY, M.A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC, 1996.</p> <p>ANDRÉ, M.E.D.A.; LUDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social. Petrópolis/RJ:Vozes, 1994.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortz, 2000.</p> <p>VIEIRA PINTO, A. Ciência e existência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979</p>
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<p>Política educacional e organização escolar brasileira (1)</p> <p>Educação Física Escolar II (2)</p> <p>Educação Física Escolar III (3)</p>	<p>(1)</p> <p>VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50</p> <p>(2)</p> <p>ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula ; Bardy, Livia Raposo. A importância do trabalho colaborativo na educação física escolar. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiá, Paco Editorial: 2017.</p> <p>BRASIL. Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017.</p> <p>Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.</p> <p>. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p. 315 – 378, 2003.</p> <p>(3)</p> <p>ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1992.</p> <p>LIMA, M. R.C. Paulo Freire e a administração escolar: A busca de sentido. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.</p> <p>GADOTTI, M.Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>PARO, V. H. Crítica da estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de janeiro: DP&A, 2004.</p>
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação física para pessoas com deficiências sensorio-motoras	<p>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. DA (Orgs) Atividade física adaptada. Barueri, SP: Manole, 2005, 589p.</p> <p>MAUERBER-deCASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmedd. 2005, 555p.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p.</p>
IX – conhecimento,		Educação Física Escolar II (1)	(1)



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Educação Física Escolar III (2)</p>	<p>ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiá, Paco Editorial: 2017. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. SARESP – IDESP. Nota Técnica do IDESP – SEE/SP/2008 Relatório pedagógico dos resultados do SARESP (2009-2013) Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. . Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. 3 SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. . Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014. (2) LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, Cortez Editora, 2006, 18ª. edição. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação : Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.</p>
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta</p>	<p>Handebol (1) Crescimento e desenvolvimento (2) Anatomia Geral (3) Futebol e Futsal (4) Atividades rítmicas e dança (5)</p>	<p>(1) BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994 De ROSE JÚNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Editora Guanabara Koogan. 2006. (2) GALLAHUE, D; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 2001. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Avaliação do estado nutricional. In:_____. Manual prático para avaliação em Educação Física. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2006. p. 292-340. MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002. (3) MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. DÁNGELO, J. G.; FATTINI, G. A. Anatomia humana e sistêmica e segmentar. Ed. Atheneu, 1997. GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1993. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. v. 1-2. : Guanabara Koogan. 2006 (4) VOSER, R.C. O Futsal e a escola :uma perspectiva pedagógica. Editora Artmed. 2002. VOSER, R.C. Futsal :princípios técnicos e táticos. Editora Ulbra. 2003.</p>

	Deliberação.	<p>Administração e Organização de Eventos em Educação Física (6)</p> <p>Atividades Lúdicas e Lazer (7)</p>	<p>(5) GARCIA, A. Ritmo e dança. Canoas/RS: ULBRA, 2003 MARQUES, I.A. Linguagem da dança: arte e ensino. 1º ed. São Paulo: Digitexto, 2010. NANNI, D. Dança-Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>(6) CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. S.I.: Makron Books. 1993. _____. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus. 2000. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 2 ed. Londrina: Poit. 2000. REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.</p> <p>(7) FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir - Corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994. HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2.ed.</p>
		<p>Ginástica Geral (8)</p> <p>Atletismo (9)</p> <p>Lutas (10)</p> <p>Basquetebol (11)</p> <p>Voleibol (12)</p> <p>Medidas e avaliação em educação física (13)</p> <p>Aprendizagem motora (14)</p>	<p>MARCELINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas SP: Papirus, 1995.</p> <p>(8) DAÓLIO, Jocimar Da cultura do Corpo. Campinas, Papirus, 1999. GAIO, R.; BATISTA, J.C. de A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. (Organizadoras): Fundamentos das Ginásticas. 1ª Ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009</p> <p>(9) MATTHIESEN, QUENZER SARA. Atletismo se aprende na escola, Jundiaí – sp: Editora Fontoura, 2005. OLIVEIRA, MARIA CECILIA MARIANO DE. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil, Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>(10) Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. São Paulo. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Educação Física. Ensino Fundamental – ciclo ii e ensino médio. Cruz, José Luiz Oliveira – Capoeira de Angola do Iniciante ao Mestre – Ed. Pallas – 2003. Calleja, L. Catalano. Judô: Um suave caminho para o Esporte. São Paulo – SP, 2002.</p> <p>(11) FERREIRA Aluisio E. X. & DE ROSE, Dante Basquetebol - técnicas e táticas uma abordagem didático pedagógica. São Paulo: EPU, S.D. COUTINHO, Nilton Ferreira. (2001). Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint Ltda. Rio de Janeiro. DAIUTO, Moacyr. Basquetebol. Metodologia do Ensino. 4. ed. São Paulo, São Paulo, Editora S.A. (1974). WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. O basquetebol da escola à universidade- Aplicações práticas. Jundiaí, Editora Fontoura. (2008).</p> <p>(12) BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol, Guarulhos: Phorte Editora, 1999. CAMPOS, L.. A. S. Voleibol"da"escola. Jundiaí (SP) Editora Fontoura. 2006. TEIXEIRA, H. V. Aprenda a jogar voleibol. São Paulo: Ed. Icone, 1992</p> <p>(13) GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente. CLR Balieiro, 1997, 362p. MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. Avaliação e prescrição de atividade física guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1996, 269p. MATHEWS, D.K Medida e avaliação em educação física. 5ed. Rio de Janeiro: Interamericana 1980, 452p (led em português, trad. E adapt. Da 5ed. Original).</p> <p>(14)</p>

		<p>Educação Física Escolar I (15)</p> <p>Educação Física Escolar II (16)</p> <p>Educação Física Escolar III (17)</p>	<p>CANFIELD, J. T. Aprendizagem motora. Imprensa Universitária da UFSM. 1981.</p> <p>DE ROSE, D. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. ARTMED, 2002.. ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. Ed. Manole. São Paulo: 1993.</p> <p>HAYWOOD, K GETCHEN, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>NEGRINI, Airton. Educação Psicomotora , 1 ed. Porto Alegre, 1986.</p> <p>NETO, F. X. V. A criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica. Editora Ulbra, 2001</p> <p>SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora. Ed. Movimento. São Paulo: 1993.</p> <p>SINGER, R. N. Psicologia dos esportes mitos e verdades. Ed. Harper & Row do Brasil São Paulo: 1977.</p> <p>WALLON, H As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.</p> <p>(15)</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017</p> <p>SILVA, E. J. S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 127-142.</p> <p>(16)</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017</p> <p>SILVA, E. J. S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 127-142.</p> <p>(17)</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997.</p>
		<p>Educação Física para pessoas com deficiências sensório-motoras (18)</p> <p>Atividade física para criança e adolescente (19)</p> <p>Fisiologia do exercício (20)</p>	<p>DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.</p> <p>KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.</p> <p>LIMA, J.; LIMA, M. As Culturas Juvenis e a Cultura Corporal de Movimento: em busca de interlocução. In: Revista Teias, v. 13, n. 27, p. 219-241, jan./abr. 2012.</p> <p>(18)</p> <p>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. DA (Orgs) Atividade física adaptada. Barueri, SP: Manole, 2005, 589p.</p> <p>MAUERBER-deCASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto, SP: Tecmedd. 2005, 555p.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. Educação Física. São Paulo: SEE, 2012.</p> <p>WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p.</p> <p>(19)</p> <p>MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002.</p> <p>GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Avaliação do estado nutricional. In:_____. Manual prático para avaliação em Educação Física. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2006. p. 292-340.</p> <p>BOUCHARD, C. The obesity epidemic: introduction. In:_____. Physical activity and obesity. 1. ed. Champaign: Human Kinetics Book, 2000.</p> <p>(20)</p> <p>FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 560 p.</p> <p>POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Manole. São Paulo, 2000, 527 p.</p>

		<p>Atividades aquáticas (21)</p> <p>Primeiros Socorros (22)</p> <p>Nutrição aplicada a Educação Física (23)</p> <p>Bases teórico-práticas do treinamento físico (24)</p>	<p>WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. Manole. São Paulo, 2001, 709 p.</p> <p>McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.</p> <p>(21)</p> <p>DURAN, M. Aprendendo a nadar em ludicidade. SP: Phorte, 2005, 96p.</p> <p>MACHADO, D.C. Natação: teoria e prática. Rio Janeiro: Sprint, 1995, 371p.</p> <p>(22)</p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care, 2011.</p> <p>(23)</p> <p>FRANCO, Guilherme Nutrição - textos básicos e tabelas de composição química dos alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1982.LANCHA, Jr., A. H. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora, Atheneu, São Paulo: 2002Wolinsky, I; Hickson, J. F. Nutrição no exercícios e no esporte, roca, São Paulo: 2º ed. pg. 548, 1996.</p> <p>(24)</p> <p>BOMPA, T. O. A periodização no treinamento esportivo. Manole, São Paulo: 2001, 257 p.</p> <p>BOMPA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Manole, São Paulo: 2002, 259 p.</p> <p>MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. Lisboa – Livros Horizontes, 1986. 317 p.</p> <p>FOSS, M.L.; KETTYIAN, S.J. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2000, 560p.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª. ed. Manole, São Paulo: 1999, 740 p.</p> <p>WEINECK, J. Manual do treinamento esportivo. 2ª ed. Manole, São Paulo: 1989, 292 p.</p>
--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Dimensão da Prática: Práticas Curriculares no Curso de Educação Física

As disciplinas que compõem a Dimensão da Prática serão tratadas como Componentes Curriculares, de acordo com Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de Fevereiro de 2002, Parecer CNE/CP nº 28 de 02 de outubro de 2001 e a Resolução CNE n. 2/2015 que estabelece “400 (quatrocentos) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2015, art. 13). Serão distribuídas ao longo do curso, favorecendo a reflexão, por parte do futuro profissional, sobre a organização das práticas que consubstanciam nossa cultura escolar, esportiva, artística, lúdica e nossa tradição educacional.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

O Parecer CNE/CP nº 9/2001 afirma que a concepção da prática como componente curricular implica em vê-la como dimensão do conhecimento que está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se promove a reflexão do trabalho profissional ou quando se exercita o processo de ensino-aprendizagem.

As práticas curriculares compreendem uma práxis que objetiva a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal e profissional do estudante em contato com as exigências dos contextos de atuação e as atividades exercidas por profissionais da área.

Segundo a Indicação CEE nº 160/2017 de 31 de maio de 2017, são necessárias 400 (quatrocentas) horas de PCC, além de 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de estudo de conteúdos específicos e de conhecimentos pedagógicos, possibilitando a transposição didática ou mediações didáticas. Soma-se ainda o favorecimento aos alunos da apropriação crítica de conteúdos.

Esta dimensão estará relacionada e integrada com conteúdos de disciplinas afins, ministrados em sala de aula e se pautará em procedimentos de observação, registro, vivência, análise e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, em situações-problemas relacionadas ao ensino das manifestações corporais específicas, entrevistas com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos esportivos e recreativos e que podem, inclusive extrapolar os limites das escolas onde se dá mais diretamente a relação professor-aluno e alcançar outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional. Pode, inclusive, estar presente em agências educacionais não-escolares – no caso da Educação Física pode-se relacionar: SESC, SESI, SENAI, SENAC, Secretarias de Esporte e Lazer Municipal, Estadual, ONGs, Hospitais e outras instituições de interesse coletivo, atendendo a Lei Federal nº 11.788 de 25 de agosto de 2008.

A Prática Assumida como componente curricular estará relacionada com as disciplinas das dimensões definidas no curso, na medida em que tais disciplinas favorecem sínteses, possibilidades de aplicação de conteúdos que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades próprias da Disciplina de Educação Física nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Além dos conteúdos específicos, experiências vivenciadas pelos alunos nas atividades de Estágio Supervisionado e Educação Física Escolar I, II, III poderão ser objetos de análise e reflexão em sala de aula, por intermédio de filmagens, depoimentos, situações simuladas, discussão de problemas encontrados, propiciando uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas oferecidas pelo curso de maneira geral. O conjunto das disciplinas que compõe a dimensão da prática dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, relacionadas a seguir, totalizam 405 horas, sem optativas:

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (DIMENSÃO DA PRÁTICA)

No quadro abaixo estão apresentadas as disciplinas que apresentam práticas como componente curricular.

Proposta	TOTAL	Horas de PCC
		LIC
Atividades Lúdicas e Lazer	75	15
Administração e Organização de Eventos em Educação Física	75	15
Atividades Rítmicas e Dança	75	15
Atividade Física para criança e adolescente	60	15
Atividades Aquáticas	75	15
Ginástica Geral	75	15
Atletismo	75	15
Basquetebol	75	15
Lutas	75	15
Futebol e Futsal	75	15
Voleibol	75	15
Handebol	75	15
Aprendizagem Motora	60	15
Medidas e Avaliação em Educação Física	75	15
Primeiros Socorros	45	15
Educação Física Escolar I	90	30
Educação Física Escolar II	90	30
Educação Física Escolar III	90	30
Educação Física para Pessoas com Deficiências Sensorio Motoras	75	15
Crescimento e Desenvolvimento	75	15
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	75	15
Fisiologia do Exercício	75	15
Nutrição Aplicada a Educação Física	60	15
Anatomia Geral	75	15
TOTAL		405

Pelo exposto, nota-se que a prática como componente curricular, em consonância com o a Resolução CNE/CP 2/2002, deverá estar presente desde o início do curso, sendo contemplada nas disciplinas supracitadas, por meio de atividades diversas relacionadas à formação para atuação do profissional de Educação Física dentro e fora do contexto escolar. Nesse sentido, sugere-se que as disciplinas promovam, entre outras possibilidades: procedimentos de observação capazes de subsidiar ações em situações contextualizadas e/ou simuladas; atividades de regência na graduação e nos ambientes de prática profissional, com a supervisão do responsável pela disciplina; excursões didáticas que promovam o conhecimento de ambientes diversificados de atuação profissional; avaliação e análise de situações problemas decorrentes da prática profissional; elaboração/implementação de planos de aula e projetos de ensino que contemplem participantes e locais de atuação profissional diversificados; registro de aulas; análise de filmagens; entrevistas/depoimentos com

profissionais; visitas à escolas e/ou centros de ensino-aprendizagem específicos; estudos de caso; participação na organização de eventos; atividades afins que propiciem vivências em torno da relação professor-aluno, garantindo-se oportunidades que levem à uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas próprias das disciplinas da grade curricular.

TEMÁTICAS da Prática Componente Curricular (PCC)

1º ano: 90 horas - Disciplinas: Anatomia Geral; Crescimento e Desenvolvimento, Futebol e Futsal, Ginástica Geral, Lutas, Atletismo.

Por meio da interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações a respeito da Anatomia e da maturação biológica, aplicados às modalidades de Atletismo, Lutas, Futebol e Ginástica.

2º ano: 120 horas - Disciplinas: Aprendizagem Motora, Medidas e Avaliação, Handebol; Atividades Rítmicas e Dança, Basquetebol, Voleibol, Atividades Aquáticas, Primeiros Socorros.

Promover estudos a respeito da influência da aprendizagem motora sobre as modalidades que integram o ano letivo. Selecionar, organizar, representar e adaptar as atividades esportivas à realidade de crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias. Utilizar conhecimentos de medidas e avaliações e primeiros socorros ao longo do ano, no acompanhamento dos processos.

3º ano: 90 horas - Disciplinas: Educação Física para pessoas com Deficiências Sensório-Motoras, Educação Física Escolar I, Atividades Lúdicas e Lazer, Atividades Físicas para Crianças e Adolescentes, Fisiologia do Exercício, Administração e Organização de Eventos em Educação Física.

Refletir e estimular a utilização de atividades lúdicas no ensino de modalidades esportivas e escolares. Trabalhar a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola. Articular os conhecimentos das disciplinas envolvidas, com foco no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Implementar e avaliar atividades estudadas e planejadas ao longo do semestre num evento culminante da disciplina de Educação Física Escolar I com crianças do Centro de Convivência Infantil (CCI) da Unesp de Presidente Prudente. Estimular a reflexão sobre os aspectos relacionados à fisiologia sobre as atividades lúdicas, esportivas e escolares. Organizar eventos que contemplem atividades lúdicas, esportivas e escolares.

4º ano: 60 horas - Disciplinas: Educação Física Escolar II, Educação Física Escolar III, Bases Teórico Práticas do Treinamento Físico, Nutrição.

Apresentar diferentes metodologias de ensino para as aulas de Educação Física escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco nos procedimentos didáticos da prática docente. Elaborar propostas pedagógicas, planos de ensino e da aula voltados para esse ciclo de ensino, Realizar estudos sobre a relação do exercício físico e a saúde dos alunos do Ensino Médio. Planejar programas de saúde para os alunos desse ciclo de ensino que possam ser discutidos e implementados em aulas de Educação Física, com o intuito de conscientizar sobre a importância do exercício físico para a manutenção da saúde e qualidade de vida, na busca de oferecer informações básicas e procedimentos simples para que os alunos do Ensino Médio incorporem hábitos saudáveis no cotidiano fora da escola. Associar as teorias do treinamento físico às atividades esportivas desenvolvidas pelos alunos ao longo dos anos desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio. Avaliar a influência dos aspectos nutricionais sobre o desenvolvimento motor, psicológico e social das crianças ao longo dos anos desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino no Ensino Fundamental (6º ao 9º): aspectos teóricos práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental (DESCRIÇÃO)</p> <p>Elaboração de um roteiro de observação de aulas de Educação Física e da gestão em escolas públicas de Presidente Prudente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação participante sistemática do ensino realizado em escolas. Planejamento e regência das aulas de Educação Física. - Planejamento e regência de aulas de Educação Física em escolas de Ensino Fundamental nas escolas de Presidente Prudente <p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino no Ensino Médio: aspectos teóricos práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio (DESCRIÇÃO)</p> <p>Elaboração de um roteiro de observação de aulas de Educação Física e da gestão em escolas públicas de Presidente Prudente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação participante sistemática do ensino realizado em escolas. Planejamento e regência das aulas de Educação Física. - Planejamento e regência de aulas de Educação Física em escolas de Ensino Médio nas escolas de Presidente Prudente 	<p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M. A. - Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1986 (texto adaptado por Aline M.M.Rodrigues Reali).</p> <p>ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1 - 82.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATTOS, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M. A. - Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1986 (texto adaptado por Aline M.M.Rodrigues Reali).</p> <p>ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1 - 82.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATTOS, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p>
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	<p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino no Ensino Fundamental (6º ao 9º): aspectos teóricos práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental (DESCRIÇÃO)</p> <p>Elaboração de um roteiro de observação de aulas de Educação Física e da gestão em escolas públicas de Presidente Prudente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação participante sistemática do ensino realizado em escolas. Planejamento e regência das aulas de Educação Física. - Planejamento e regência de aulas de Educação Física em escolas de Ensino Fundamental nas escolas de Presidente Prudente <p>Estágio Supervisionado e Prática de Ensino no Ensino Médio: aspectos teóricos práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio (DESCRIÇÃO)</p> <p>Elaboração de um roteiro de observação de aulas de Educação Física e da gestão em escolas públicas de Presidente Prudente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação participante sistemática do ensino realizado em escolas. Planejamento e regência das aulas de Educação Física. - Planejamento e regência de aulas de Educação Física em escolas de Ensino Médio nas escolas de Presidente Prudente 	<p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M. A. - Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1986 (texto adaptado por Aline M.M.Rodrigues Reali).</p> <p>ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1 - 82.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATTOS, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M. A. - Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1986 (texto adaptado por Aline M.M.Rodrigues Reali).</p> <p>ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1 - 82.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATTOS, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p>

	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Estágio supervisionado e prática de ensino em educação física na educação infantil e no ensino fundamental (1º ao 5º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (DESCRIÇÃO) Elaboração de um roteiro de observação de aulas de Educação Física e da gestão em escolas públicas de Presidente Prudente; - Observação participante sistemática do ensino realizado em escolas. Planejamento e regência das aulas de Educação Física. - Planejamento e regência de aulas de Educação Física em escolas de Ensino Fundamental nas escolas de Presidente Prudente</p>	<p>ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. ARCE, A; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil. São Paulo: Xamã, 2006. BEE, Helen A criança em Desenvolvimento. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. Manole - São Paulo: 1993 FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. GUISELINI, Mauro A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983. HARROW, A. Taxionomia do domínio psicomotor. Porto Globo, 1983. LE BOULCH, J A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médias, 1993. LEIXA, Tereza Arribas. A Educação Física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed,2002. MATTOS, Mauro Gomes. Educação Infantil: construindo o movimento na escola. Guarulhos – SP: Phorte, 1999.</p>
--	---	---	--

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

Estágios Supervisionados em Educação Física

O Estágio Curricular Supervisionado e/ou o Estágio Curricular Profissional será(ão) efetuado(s) mediante Deliberações CEE nº 111/2012, CEE nº 126/2014, CEE nº 154/2017, mais recentemente a Indicação 160/2017, além da Resolução UNESP nº 57/2014, contemplando:

Acompanhamento do efetivo exercício da docência distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, propiciando experiência de ensino com a supervisão do professor responsável pela classe de realização do estágio e orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (Licenciatura);

Acompanhamento das atividades de Gestão de ensino sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, desenvolvimento de atividades teórico-práticas e aprofundamento em áreas específicas relacionadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Licenciatura);

Observação, co-participação e orientação nos diferentes campos de intervenção da Educação Física (Bacharelado);

Acompanhamento de atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão administrativa (Licenciatura e Bacharelado), entre outras possibilidades que sejam permitidas.

Estágios Supervisionados deverão ser desenvolvidos na estreita relação entre relação teoria-prática. Com o objetivo de explicitar os princípios do estágio supervisionado, apresenta-se a maneira pela qual está proposto no currículo. Em primeiro lugar, aponta-se para o fato de que a disciplina passou a se caracterizar por dar oportunidades aos alunos de conhecimentos e vivências relativos aos problemas e soluções da Educação Física. Na Licenciatura, apresentar e discutir os fundamentos (abordagens teóricas e propostas curriculares, RCNEI, PCNs da Educação Física) da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar e suas implicações na elaboração de um programa de ensino, de modo a permitir que o aluno seja capaz de executá-lo e avaliá-lo.

O Estágio Supervisionado parte do pressuposto de que é necessária uma estreita relação entre teoria e prática na formação do profissional de educação física. Não considera teoria e prática como componentes dicotômicos, mas como unidades articuladas que se alimentam mutuamente das informações e conhecimentos produzidos no processo de estudo, investigação e necessidades impostas pela realidade social e educacional. Estabelece como finalidade principal, articulada com a Didática, promover uma formação política, técnica e pedagógica do aluno, possibilitando a este uma compreensão crítica dos limites e possibilidades da Educação Física no contexto atual. O aluno inserido nas escolas de Educação Básica, assessorado e orientado pelo Professor da disciplina, conhece, observa, investiga, experimenta, reflete e se apropria de um conjunto de conhecimentos referentes às diversas práxis dos sujeitos do contexto educacional, do manejo de sala de aula, da gestão de ensino, do efetivo exercício da docência e às condições de trabalho existentes nas escolas. As disciplinas de estágio ainda passarão pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas e aprofundamento em áreas específicas da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio conforme definido na Deliberação CEE nº 126/2014.

As informações e conhecimentos adquiridos tornam-se um suporte indispensável para que o futuro profissional de Educação Física possa perceber os problemas, as dificuldades e pensar em possíveis soluções para que o processo de ensino/aprendizagem torne-se um valioso meio de promoção do desenvolvimento das faculdades humanas do educando e de preparação deste para o exercício da cidadania crítica e ativa.

Neste sentido, a universidade oferece aos graduandos importantes espaços de investigação, aplicação de conhecimentos e situações de experiências supervisionadas relevantes para sua formação. Dessa forma, os projetos universitários de iniciação científica, de iniciação à docência, de núcleo de ensino, de monitorias, de extensão, de treinamento técnico e de prática supervisionada entre outros, poderão receber alunos em estágio, considerando a carga horária para a disciplina, em conformidade com o artigo 12º da Resolução UNESP nº 57/2014. Caberão ao Conselho de Curso de Educação Física e aos professores responsáveis pelas disciplinas de estágio, as indicações dos projetos que poderão ser considerados e definição das respectivas cargas horárias a serem desenvolvidas dentro dos projetos universitários e em instituições externas à UNESP.

Nos termos da legislação vigente, as disciplinas de "Estágio Supervisionado em Educação Física" contam com uma carga horária de 420 horas/aulas em sua totalidade para cada modalidade: Licenciatura e Bacharelado. Serão destinadas as disciplinas de estágio uma carga horária de acordo com a sua especificidade conforme descrito a seguir:

LICENCIATURA

Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal;

Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental;

Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino nas séries finais do Ensino Fundamental;

Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio: Aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino do Ensino Médio.

4- Projeto de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Considerando o estabelecido pela LDB e pelas Diretrizes Curriculares dos diversos Cursos de Graduação, que determinam as atividades complementares como componentes curriculares obrigatórios, a Comissão de Ensino da FCT/UNESP, em reunião do dia 28 de maio de 2007, define a contagem da carga horária dessas atividades conforme segue:

1. Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais) – até 20 h
2. Participação em congressos, jornadas, semanas ou cursos de extensão, fóruns, seminários, conferências – até 100h
3. Participação em projetos de iniciação, pesquisa e extensão – até 100h
4. Participação em atividades de monitoria relativa ao seu curso – até 70h
5. Artigos publicados em anais e revistas científicas relacionadas à área de atuação educacional, de acordo com sua relevância científica – até 60h
6. Participação em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas, e em instituições em atividades didáticas, culturais e sociais como voluntários, desvinculados do estágio obrigatório – até 60h.
7. Participação em Minicursos e palestras – até 40h.
8. Curso de extensão à distância – até 60h
9. Participação em estágio não obrigatório – até 100h.
10. Outras atividades que não estiverem aqui relacionadas, serão analisadas pelos Conselhos de Curso.

5- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR

Os estudos serão norteados pela busca do conteúdo teórico na organização estrutural do corpo humano considerando-a do ponto de vista da morfologia através de um estudo macroscópico e com enfoque no aspecto sistêmico e topográfico. Introdução ao estudo da Anatomia (considerações históricas, conceitos sobre a construção geral do corpo humano, fatores gerais de variação, posição anatômica, planos e eixos do corpo humano); Artrologia; Estudo do sistema esquelético, ossos e articulações, em particular das classificações morfológicas e estudo dos músculos, em geral e dos diferentes grupos musculares.

Bibliografia básica:

VAN DE GRAAF, Kent M. 1942 – Anatomia Humana. Tradução e Revisão Científica Nader Wafae. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda. 6ª Edição, 2003. (Livro texto adotado). SPENCE, A. P., 1929 - Anatomia Humana Básica. Tradução de Edson Aparecido Liberti - São Paulo. Editora Manole Ltda. 2ª Edição, 1991.
 TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R., Princípios de Anatomia e Fisiologia. Nona Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2002. DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 2.ed., 2002.
 NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Trad.: Jacques Vissoky - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MACHADO, A. B. M. - Neuroanatomia Funcional – São Paulo. Editora Atheneu. 1998.
 ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1993. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. v. 1-2. : Guanabara Koogan. 2006

ANATOMIA GERAL

Estudos básicos sobre a estrutura anatômica do corpo humano. Estudar os sistemas principais do organismo, fornecendo desta forma diante de uma visão estrutural e topográfica fornecendo subsídios que facilitarão o desenvolvimento de disciplinas afins. Anatomia Geral; Anatomia dos Sistemas: Respiratório, Digestório, Circulatório, Linfático, Urinário, Genital; Glândulas Endócrinas; Tegumento Comum; Sistema Nervoso e Estesiologia.

Bibliografia básica:

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. ZORZETTO, N. L. Curso de anatomia humana. 7. ed. São Paulo, Javoli, 1999.
 DÂNGELO, J. G.; FATTINI, G. A. Anatomia humana e sistêmica e segmentar. Ed. Atheneu, 1997.
 GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
 DÂNGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.
 ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1993. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. v. 1-2. : Guanabara Koogan. 2006
 SPALHOLZ, W.; SPANNER, R. Atlas de anatomia humana. São Paulo: Roca, 1988. WOLF HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
 POLIZELLI, Demerval; OZAKI, Adalton (Org.). Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Adroaldo Quintela. Inclusão digital e desenvolvimento local no Brasil. In:

ANTROPOLOGIA CULTURAL E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

As relações sociais, a linguagem e o processo de construção da cultura humana; formação histórico e social do Brasil; as atividades coletivas como forma de manifestação humana e o desenvolvimento histórico das brincadeiras, jogos e do esporte; a questão da corporeidade na sociedade e o papel da Educação Física nesse processo e a discussão do corpo na sociedade contemporânea; aspectos e pressupostos sociais da educação.

Bibliografia básica:

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2ª ed, 2000.
 BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. A reprodução :elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1975 CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: 12ª edição, Ática, 2002.

- FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu* (17/18) 2001/02: pp.9-79.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- ILLICH, I. *Sociedade sem escolas*. Petrópolis : Vozes, 1973
- LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e História*. In: *A Noção de estrutura em etnologia; Raça e história; Totemismo hoje*. São Paulo, SP : Abril, 1980. MAUSS, M.
- As técnicas corporais*. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo : EDUSP, 1974
- MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, no 21, jan./jun. 2009, p. 150-182
- MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, B. *O trabalho educativo*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, L. G. *Tecnologia e seleção*. In: *Polítizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed.34, 2003.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. *O conceito de sociedade em antropologia: um sobrevôo*. In: *A inconstância da alma selvagem*. S. Paulo: Cosac & Naify, 2002

APRENDIZAGEM MOTORA

Visa fundamentar teórica e praticamente o aluno sobre a dinâmica que envolve os processos do desenvolvimento motor. Proporciona conhecimentos dos mecanismos do aprendizado e desenvolvimento motor, bem como do desempenho humano e suas interações do eixo temporal da vida. Estuda o inter-relacionamento entre os três domínios do comportamento humano.

Análise e reflexão crítica da prática de diferentes abordagens relacionadas à disciplina de aprendizagem motora, visando oportunizar ao educando o conhecimento das diferentes tendências metodológicas, de avaliação e de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que possam subsidiar a prática educativa; de trabalho com crianças e jovens, levando-os a conhecer, selecionar, criar e organizar atividades apropriadas a este, possibilitando ainda o estudo dos princípios científicos, políticos e filosóficos que fundamentam as atividades práticas.

Bibliografia básica:

- ABERNETHY, K, et all. *Saltar e Brincar: Manual de actividades motrices para desarrollar el equilibrio y la coordinación*. Panamericana, s/d.
- BARBANTI, V. J. *Formação de Esportistas*. MANOLE, 2005.
- BOMPA, T. O. *Treinamento Total*. Manole, 2002.
- CANFIELD, J. T. *Aprendizagem motora*. Imprensa Universitária da UFSM. 1981.
- DA SILVA, L. R. R. *Desempenho Esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes*. Phorte Editora. 2006.
- DE ROSE, D. *ESporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência*. ARTMED, 2002.
- ECKERT, H. M. *Desenvolvimento motor*. Ed. Manole. São Paulo: 1993.
- FOQUET, O. C.; BALCELLS, M. C. 1001 Exercícios e Jogos Recreativos. ARTIMED, 2003.
- GALLAHUE, D; OZMUN, J. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. Phorte Editora, 2001.
- GUISELINI, M. A. *Tarefas motoras para criança em idade escolar*. São Paulo, Imprensa Universitária, 1986.
- HOLLE, B. *Desenvolvimento motor na criança normal e retardada*. Ed. Manole. São Paulo: 1990.
- HURTADO, J. G.G. *Educação física pré-escolar e escolar 1º e 4º série uma abordagem psicomotora*, Curitiba, Fund. da UFRR, 1995.
- HAYWOOD, K
- GETCHEN, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HARROW, J. A. *Taxionomia do Domínio psicomotor*. Rio de Janeiro Globo. 1972.
- KOBUBUM, Manoel Tani, *Educação física escolar*. editora Proença E.P.U = EDUSP.
- MAGILL, R. A. *Aprendizagem Motora. Conceitos e Aplicações*. São Paulo Biucher, 1984
- NEGRINI, Airton. *Educação Psicomotora*, 1 ed. Porto Alegre, 1986.
- NETO, F. X. V. *A criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica*. Editora Ulbra, 2001
- PIERRE, V. Pierre Toulouse. *Imagem Corporal*. Ed. Artes Médicas, 1985, Porto Alegre.

_____. *A criança diante do mundo*. Ed. artes médicas, 1982 - Porto Alegre.

- RODRIGUES, C.G. *Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos*. PHORTE Editiro, 2005.
- SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e performance motora*. Ed. Movimento. São Paulo: 1993.
- SINGER, R. N. *Psicologia dos esportes mitos e verdades*. Ed. Harper & Row do Brasil São Paulo: 1977.
- TANI, G. *Educação Física Escolar: Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista*. EPU. 1988.
- WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

ASPECTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Buscar-se-á enfocar o conhecimento da história da Educação Física e do esporte frente à complexidade das influências socioeconômicas e políticas de cada época. Análise do movimento humano desde a Antiguidade até os tempos atuais, assim como os fundamentos biológicos, filosóficos, sócio-culturais, psicológicos e Sociológicos que caracterizam as tendências pedagógicas da Educação Física. Análise do processo histórico da formação dos profissionais de Educação Física, possibilitando ao graduando do Curso de Educação Física, competências e habilidades, que o permita trabalhar com esta disciplina nos vários campos de atuação, de maneira mais consciente e crítica.

Bibliografia básica:

- BETTI, M. *Educação física e sociedade*, São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- BETTI, M. *Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação*. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003, p 151.
- BRACHT, V. *Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e especificidade*. In: *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, supl.2, p. 23 – 28. 1996.
- CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 1994.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. 7.ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. GEBARA, A. et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2008.

GHIRALDELLI, P. J. Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico- Social dos conteúdos e a Educação Brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 2a. ed. 1989.

HILDEBRANDT, R. D.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí, Editora Unijuí, 1991. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. 3ªed. Ijuí: Unijuí, 2004. KUNZ, E. . Entrevista. Revista Pensar a Prática; Vol. 4, 2006.

MARINHO, I. P. História da educação física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação. São Paulo: Cia. Brasil, [19--]. MEDINA, J. P. A Educação Física cuida de corpo... e mente. São Paulo. Papirus, 1983.

MEDINA, J. P. O brasileiro e seu corpo. Campinas. Papirus, 1979.

MORAIS, J. F. Ciência e perspectivas antropológicas hoje. In. CARVALHO, M. C. (org.). Construindo o saber. Campinas: Papirus, 1994. MOREIRA, W. W. Educação Física: uma abordagem fenomenológica. Campinas: Unicamp, 1991.

MUÑOZ P, G.M. Educação Física no Brasil: Aspectos Filosófico-Pedagógicos subjacentes à Política Nacional em Ciência e Tecnologia para esta área no período 1970-1985. Dissertação de mestrado PUC/SP, 1990.

OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, V. M. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem fenomenológica. Ijuí: UNIJUI, 1987.

SANTIN, S. Visão lúdica do corpo. Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro: 1997.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1983.

SILVA da, H. L. F. Planejamento Escolar e legitimidade da Educação Física após a regulamentação da profissão: profissional - indivíduo ou professor da categoria? Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 3(3):77-88, 2004.

SOARES L. C. Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2002. SOARES L. C. Educação Física – Raízes Européias e Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 2004.

SOBRAL, F. Introdução a Educação Física, 2 ed., Lisboa. Horizonte, 1984.

ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Disciplina de caráter teórico-prático que versará sobre os princípios norteadores da promoção da atividade física, visando: contextualizar o fenômeno populacional; apresentar subsídios para a reflexão sobre o tema; discutir e analisar os efeitos desta prática dentro e fora do ambiente escolar e do papel no crescimento e desenvolvimento humano, bem como, prevenção de doenças entre crianças e adolescentes; apresentar subsídios para o desenvolvimento de programas de atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar.

Bibliografia básica:

BLAIR, S. N.; LAMONTE, M. J.; NICHAMAN, M. Z. The evolution of physical activity recommendations: how much is enough? American Journal of Clinical Nutrition, Houston, v. 79, n. 5, p. 913-920, maio 2004.

BOUCHARD, C. The obesity epidemic: introduction. In:_____ . Physical activity and obesity. 1. ed. Champaign: Human Kinetics Book, 2000.

FERNANDES, R.A.; ZANESCO, A. Prática de atividades físicas e a prevalência de doenças cardio-metabólicas no Estado de São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade da UNESP de Rio Claro, 2011.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Avaliação do estado nutricional. In:_____ . Manual prático para avaliação em Educação Física. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2006. p. 292-340.

HALLAL, P. C. et al. Evolution of the epidemiological research on physical activity in Brazil: a systematic review. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.41, n.3, p.453-460, jun. 2007

MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002.

ATIVIDADE RÍTMICA E DANÇA

Aspectos teórico-metodológicos e práticos das estruturas rítmicas. Os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física. A dança como instrumento educacional. Conhecimento e controle corporal por meio de variações de espaço, forma, ritmo e dinâmica. Técnicas para criação e estruturação coreográfica para serem utilizadas no processo dança- educação.

Bibliografia básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRIKMAN, I. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summer, 1989

CLARO, E. Método: dança – Educação Física. São Paulo: Robe Editorial. São Paulo. 1995. FARO, A. J. História da dança. Jorge Gahar Ed. Ltda, Rio de Janeiro, 1987.

GARCIA, A. Ritmo e dança. Canoas/RS: ULBRA, 2003

HASELBACK, B. Dança, improvisação e movimento. Ao Livro Técnico, 2000.

LABAN, R. Domínio do movimento. ed. Organizada por Lisa Ullmann – São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I, A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta, Brasil, v. 2, p. 276-281, nov. 2011. ISSN 2238-3867. MARQUES, I. A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, I.A. Linguagem da dança: arte e ensino. 1º ed. São Paulo: Digitexto, 2010. MARQUES, I. A. Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999. NANNI, D. Dança- Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Brasília: MEC/SEF. 2. ed. Rio de Janeiro DP e A, 2000. SOARES. C. Imagens da Educação no Corpo. Campinas, Autores Associados, 1998.

TAFFAREL, Celi, N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985. VERDEI, E. Dança na Escola – uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Oportuniza o conhecimento sobre as atividades aquáticas, processo histórico, cultural e sua evolução. Enfatiza procedimentos de ensino, uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), fundamentos da Didática e Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos. Correlaciona o domínio da técnica natatória com sua aplicação prática no atendimento aos aspectos educacional, utilitário, terapêutico e desportivo. Propõe ao aluno a compreensão e a experimentação das habilidades motoras aquáticas nos diferentes momentos: adaptação, aprendizagem e técnicas de salvamento. Vivência teórica e prática numa perspectiva crítica que o habilite no domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, na avaliação progressiva e na compreensão das manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento aquático.

Bibliografia básica:

- BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport: COBRA, 1995, 174 p. CESARI, J., et al. Teaching infant and preschool aquatics: water experiences the Australian way Champaign: Human Kinetics, 2001, 143p. DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1997, 99 p. DURAN, M. Aprendendo a nadar em ludicidade. São Paulo: Phorte, 2005, 96p. GOMES, W.D.F. Natação: uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 84p. HINES, E.W. Fitness swimming. Champaign : Human Kinetics, 1999, 186p. LIMA, W.U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, c2007, 183p. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p. MACHADO, D.C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995, 371p. NAKAMURA, O.F. Recreação aquática. São Paulo : Ícone, 1997, 64 p. PLATONOV, V.N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. trad. Denise Regina Sales. - São Paulo: Phorte, 2005, 388 p. THOMAS, D.G. Natação avançada: etapas para o sucesso. São Paulo : Manole, 1999, 159p. WHITE, M. Exercícios na água. [tradução Tatiana Passos Zylberberg]. Barueri: Manole, 1998, 177 p.

ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER

Introdução ao estudo das atividades lúdicas e lazer como fenômenos-culturais e conteúdos da cultura corporal de movimento no âmbito da Educação Física. Buscar-se-á enfatizar os fundamentos filosóficos, culturais, psicológicos e sociológicos dessas atividades, garantindo ao graduando suporte teórico-prático para o emprego desses conteúdos como recursos pedagógicos privilegiados a serem contemplados em diversos espaços sociais. A disciplina também garantirá condições para análise, elaboração e execução de programas de jogos e atividades lúdicas em toda a Educação Básica, enfatizando a necessária inter-relação entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento. Possibilitará o conhecimento das Políticas Públicas, de maneira, que os alunos possam relacionar os conceitos sobre gestão, projeto político pedagógico à sua prática educativa, aliada à construção de novas formas de linguagens, inclusive a tecnológica.

Bibliografia básica:

- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. BAZO, M. T. Aportaciones de las personas mayores a la sociedad: analisis sociológico. REIS, Madri, n. 73, 1996, p. 209 -222. BENJAMIN, W. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984. BOMTEMPO, E. & HUSSEIN, C.L. O brinquedo: conceituação e importância. In: BOMTEMPO, E. (Coord.). Psicologia do brinquedo. S. Jogo e Educação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre Artes Médicas, 1998. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. _____, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 1990. BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer, 138/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. CARRANO, P.C.R. Identidades Juvenis e Escola. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), Nº 10. Nov. 2000. _____, Identidades Culturais Juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. Diversia nº1, cidpa Valparaíso, abril 2009, pp. 159-184.

CARNEIRO, M. B.. A Criança, o Lúdico e a Formação do Educador. In Cadernos do EDM. Comunicações & Debates. São Paulo. FEUSP/EDM, 1990. p.45-57 vol.2.nº2. CHATEAU, J.. O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

_____. "A escola 'faz' as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil". Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007.

DOWBOR, L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo, Martins Fontes, 1998. FEIXA, C.

De Jóvenes, bandas y tribus. Barcelona, Ariel, 1998.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989. FORACCHI, M.

A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.

FRIEDMAN A et alii. O Direito de Brincar – a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992. GONÇALVES,

M. A. S. Sentir, pensar, agir - Corporeidade e educação. Campinas, Papyrus, 1994.

GROPPO, L. A. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. Revista de Educação de Cogeime. Ano 13, n. 25, p. 9-22, Dez. 2004. HUIZINGA,

J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2.ed.

KAMII, C. e DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: Implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Trajetória Cultural, 1991. LIMA, M.

R.C. Paulo Freire e a administração escolar: A busca de sentido. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

LIMA, J. Milton Educação Física no Ciclo Básico: o jogo como proposta de conteúdo. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995.

LIMA, J.M. O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP de Marília, 2003.

LIMA, J. M. A importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento das Múltiplas inteligências da criança. In: Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental – 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 2003.

LIMA, J.; LIMA, M. As Culturas Juvenis e a Cultura Corporal de Movimento: em busca de interlocução. In: Revista Teias, v. 13, n. 27, p. 219-241, jan./abr. 2012. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, Cortez Editora, 2006, 18ª. edição.
 MARCELINO, N. C.. Lazer e educação. Campinas SP: Papirus, 1987.
 _____, Pedagogia da animação. Campinas SP: Papirus, 1990.
 _____, Lazer e humanização. Campinas SP: Papirus, 1995.
 _____, (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.
 _____, Políticas setoriais de lazer. Campinas: Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 OLIVEIRA, P.S. Brinquedo e Indústria Cultural. São Paulo, Ed. Vozes, 1986.
 OLIVEIRA, R. C. S. Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
 Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SE, 2008.
 -----, O Julgamento moral na criança. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1972.
 SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: Asa Editores S.A. 2004. SANTIN, S. Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST Edições, 2001.
 TANI, G. et alii. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. VYGOTSKY, L.S.. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991. 4.ed.
 WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
 ZABALLA A. Introdução. In: Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; 1999.

ATLETISMO

Caracteriza-se pelo estudo analítico da teoria e prática do atletismo; através da aprendizagem dos elementos essenciais para uma assimilação das diferentes provas. Visa fornecer instrumento de trabalho para a formação do jovem, como desportista, atleta e cidadão. Valorizam-se as oportunidades de prática do Atletismo oferecidas a quantidades mais significativa de jovens, a adequação da atividade aos interesses e capacidades juvenis e as formas organizativas que, pelo seu clima de convívio e de festa, aliciem os jovens para opções da prática desportiva, regulares e prolongadas.

Bibliografia básica:

BARROS, Nelson Manual de Atletismo. I - II – III – s.d. BERENGUER, C.R. Atletismo editorial estadiun. s.d.
 BLANCO, NESPEREIRA ALFONSO. 1000 exercícios de preparação física: a preparação física na infância, puberdade e idade adulta, Porto Alegre: Artmed, 2002 2ª.Ed. COICEIRO, GEOVANA ALVES. Atletismo, 1000 exercícios e jogos Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 GOMES, C. A & GARAVELLO, J.J Inicie brincando no atletismo, Gralmark, 1995. FERNANDES, L. J. Atletismo - arremessos Pedagógica e universitária, 2003.
 FERNANDES, L. J. Atletismo - corridas Pedagógica e universitária 2003. FERNANDES L. J. Atletismo - saltos Pedagógica e universitária 2003.
 FRÔMETA, Romero Edgardo e Takahashi. Guia Metodológico de exercícios em atletismo. Formação Técnica e treinamento. Ponto Alegre: ARTMED, 2004. KIRSCH, A & KOCH, K. Séries metodológicas de exercícios em atletismo. Kapelusz, 1973.
 KIRSH, A. KOCH, K. O. U. Antropologia do atletismo. Ao livro técnico.
 KOCH, K & CARRERA. Salto y lanzamiento em la escuela elemental. Kapelusz, 1983.
 MATTHIESEN, QUENZER SARA. Atletismo se aprende na escola, Jundiá – sp: Editora Fontoura, 2005.
 OLIVEIRA, MARIA CECILIA MARIANO DE. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil, Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
 SCHMOLINSKY, Gerhardt, Atletismo. Editorial Estampa, 1982.
 SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios para implementação do guia curricular de educação física para o Ensino Fundamental 1º grau 5º a 8º série – atletismo:coord. Ephigenia Sáes Cáceres. São Paulo, SE/CENP, 1978. 184p.
 Weineck, J. Biologia do esporte. São Paulo: Editora Manole, 1991. WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Editora Manole, 1999.

BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Biologia celular: Métodos de análise da célula, organização interna da célula e diferentes tipos de células. Estrutura, diferenciação e especializações da membrana plasmática. Núcleo. Retículo endoplasmático. Ribossomos. Complexo de Golgi. Lisossomos. Mitocôndria. Citoesqueleto. Sinalização celular. Apoptose. Genética: Estrutura dos ácidos nucléicos e fluxo da informação gênica. Teoria cromossômica da herança. Estrutura e função dos cromossomos em eucariontes. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Temas atuais como clonagem e transgênicos; terapia gênica e replicação.

Bibliografia básica:

Junqueira, L.C.; Carneiro, J. 2012. Biologia Celular e Molecular. 9a. edição. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 315 p. Junqueira, L.C.; Carneiro, J. 2013. Histologia básica, 12a. edição. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 427 p.
 De Roberts Jr., E.M.F.; HIB, J. 2001. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3a. edição, Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro. 418 p.

BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO

Na presente disciplina serão abordadas as bases científicas e os métodos de treinamento, bem como a periodização. Apresenta como objetivos proporcionar aos alunos conhecimentos acerca dos princípios básicos do treinamento desportivo, suas bases científicas e aplicação racional de métodos em diferentes populações.

Bibliografia básica:

BOMPA, T. O. A periodização no treinamento esportivo. Manole, São Paulo: 2001, 257 p. BOMPA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Manole, São Paulo: 2002, 259 p. MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. Lisboa – Livros Horizontes, 1986. 317 p.

FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2000, 560p. WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª. ed. Manole, São Paulo: 1999, 740 p. WEINECK, J. Manual do treinamento esportivo. 2ª ed. Manole, São Paulo: 1989, 292 p.

BASQUETEBOLE

A disciplina de Esportes Coletivos – Basquetebol que será ministrada no 2º ano do Curso de Educação Física abordará temas relativos à evolução Histórica do Basquetebol, desde sua criação até os dias atuais, inclusive com seu surgimento no Brasil. Far-se-á a investigação científica dos elementos fundamentais para iniciação enaltecendo as diferentes abordagens para seu ensino, ainda, vivenciar na prática todos os exercícios educativos para o ensino dos fundamentos técnicos relacionando-os e estudando-os minuciosamente numa seqüência de 20 aulas. A disciplina versará, também, sobre a parte teórica e prática dos elementos fundamentais, sendo: individuais e de conjunto, bem como, as bases dos sistemas ofensivos e defensivos, as técnicas empregadas e seus valores táticos. Será ministrado de forma lato senso as principais regras para desenvolvimento de jogos a nível escolar, assim como, a leitura da súmula oficial de jogo.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Miguel Jorge. (1992). Basquetebol Português e Alta Competição. Editorial Caminho. (Coleção Desporto e Tempos Livres), Lisboa. BASKETBALL, Federação Paulista de. (2002). Regras Oficiais de Basketball. São Paulo, Paulu's Graf. COLEMAM, Brian & RAY, Peter. (1976). Basquetebol. São Paulo, Europa América. (Coleção Desporto). OUTINHO, Nilton Ferreira. (2001). Basquetebol na escola - da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint Ltda. Rio de Janeiro. DAIUTO, Moacyr. (1974). Basquetebol. Metodologia do Ensino. 4. ed. São Paulo, São Paulo Editora S.A. GUARIZI, Mario Roberto. Basquetebol: da Iniciação ao jogo: procedimentos metodológicos que fazem a diferença. Jundiaí. Ed. Fontoura. 2007. KIRKOV, V. DRAGOMIR. (1978). Manual de baloncesto estorrial pueblo y educacion. René Meneses, Cuba. MAGILL, RICHARD A. (1984). Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. Tradução Erik Gerhard Honitzsch. Editora Edgar Blücher Ltda. São Paulo. PAULA, Rui Souza de. (1994) Basquete: Metodologia do Ensino. Rio de Janeiro, Sprint. SECCO, M. G. B. (1990). Basquetebol: análise de jogo e avaliação de performance. Revista de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército, (118). STÖCKER, G. e Colaboradores. (1983). Basquetebol sua prática na escola e no lazer. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. (2008) O basquetebol da escola à universidade- Aplicações práticas. Jundiaí, Editora Fontoura.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A diversidade de conceitos de crescimento e desenvolvimento. Análise dos principais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento e no desenvolvimento; sua importância no planejamento e avaliação em Educação Física Escolar e modalidades esportivas. Identificação das características dos diversos estágios de crescimento e desenvolvimento e sua relação com o tipo e a intensidade da atividade física adequada regionalmente. A Influência da atividade física na evolução normal do indivíduo em função da idade cronológica e fisiológica, utilizando entre outros recursos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para avaliação, interpretação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento humano nas suas diferentes fases.

Bibliografia básica:

BOUCHARD, C. The obesity epidemic: introduction. In: _____ . Physical activity and obesity. 1. ed. Champaign: Human Kinetics Book, 2000. GALLAHUE, D; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 2001. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Avaliação do estado nutricional. In: _____ . Manual prático para avaliação em Educação Física. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2006. p. 292-340. GUEDES, D.; GUEDES, J. E. R. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: Balieiro, 1991. MALINA, R.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: crescimento e maturação. Editora Roca, 2002. WILMORE, J.H. & COSTILL D.L. Physiology of Sport and exercise Human Kinetics, Champaign, 1999.

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina contempla os conceitos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, no qual se destacam as competências profissionais e a relação mediadora professor/ aluno e o conhecimento. O programa está fundamentado nos aspectos condicionantes da prática pedagógica do profissional de Educação: Organização do Trabalho Profissional/Pedagógico, Gestão, Organização e Planejamento na área da Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). Natureza do trabalho docente e profissional na Educação Física. Interdisciplinaridade e Educação. Recursos e modalidades didáticas com projetos mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula ; BARDY, Lívia Raposo. A importância do trabalho colaborativo na educação física escolar. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. Educação física: uma perspectiva de trabalho com projetos na prática pedagógica, p. 11-30. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

BETTI, M "Imagens e ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 95-120, maio/ago. 2006.

BETTI, M. (org.). Educação física e mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 91-137. BRACHT, V.

A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cedes, 1999

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017 BRASIL.

Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Parecer, 138/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. BRASIL.

Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998

CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning. 2001.

- COSTA, A. C. Quatro questões sobre a noção de competências nas diretrizes curriculares para a formação de professores nas licenciaturas: o caso brasileiro. Depto de Educação – UNESP/campus Rio Claro, 2004, mimeografado (OK)
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.
- DEFINO Leandro Dragueta et all. Projeto “esporte total”: um instrumento de conscientização e valorização da formação integral dos jovens; p.31-40. In: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.
- DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2004. HERNÁNDEZ, F. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006
- IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2000. IMBERNÓN, F.. Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade. São Paulo. Ed. Cortez, 2012.
- INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. KUNZ, E. (Org.). Didática de Educação Física 2. 3ª edição. Unijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. Série Formação de Professor> São Paulo: Cortez, 2006.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? currículo, área, aula. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. NEGRINI, Airton. O ensino da educação física. Editora Globo. Rio de Janeiro.
- PERRENOUD, P. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PORTES, K. A. C. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Revista Virtú de Ciências Humanas. In: III SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DE FORA. Anais. Juiz de Fora, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich. Didática. In: GONZÁLES, Fernando Jaime; FERNSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de Educação Física. . ljuí: Unijuí, 2005. p. 133-136. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

DIDÁTICA GERAL

A disciplina Didática Geral estabelece como principal meta apresentar ao aluno uma base teórica que promova a compreensão sobre a importância do papel da escola e do educador no contexto histórico atual e visa a proporcionar fundamentos que amplie a sua compreensão sobre os elementos didáticos, subsidiando-o para o planejamento, realização e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Os fundamentos teóricos adquiridos contribuirão para a seleção de pressupostos filosóficos, históricos e pedagógicos que subsidiarão uma prática educativa comprometida com a formação das diferentes faculdades humanas dos educandos, da sua personalidade e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, M. E. B Maria. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo, Editora PROEM, 2001. ANDRÉ, M.;
- OLIVEIRA, M. R. Alternativa no Ensino de Didática. Campinas, Papirus, 1997.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ MEC/SEF, 2001.
- BETTI, M. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva Fenomenológica e Semiótica. Revista da Educação Física. UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007 CANDAU, V.M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1989.
- CANDAU, Vera M.F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Campinas, Sp. Autores Associados. 2005. CASTELLS, M. A Sociedade em rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999. DAYRELL, J. A escola faz a Juventude: reflexões sobre a socialização juvenil. Educação & Sociedade. V. 28, Num. 100, outubro, 2007. FULLAN, M. HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Artmed: Porto Alegre, 2000. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- FURNALANI, Lúcia M. T. Papéis que integram a competência do professor. Brasiliense. (s.d.t) p. 40-6
- FUSARI, José C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Série Idéias: nº 8/FDE, SP, 1990. GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Cultura e Currículo. Phorte Editora, 2009.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989. GONÇALVES, E. P. A Educação e a Curva Pedagógica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.
- HOFFMANN, J. Avaliar para promover. Porto alegre: Mediação, 2005.
- LEITE, I. Emoções, Sentimentos e Afetos. (uma reflexão sócio-histórica) Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005. LEONTIEV, Aléxis. O desenvolvimento do psiquismo. O homem e a cultura. Livros Horizonte. 1978.
- LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública. A pesquisa crítica-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986. IBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBÂNEO, José C. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. IN: Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 1998. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 7).
- LOPES, A. O. Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica da Educação. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (Coord.) Repensando a Didática. Campinas, SP: Papirus, 1991. p. 41-52. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção Magistério.
- MARCELO, Carlos. Las TEcnologías para la innovación y la práctica docente. Revista Brasileira de Educação. V. 18, nº 52, Jan-Mar, 2013. MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.
- SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: M. J. Sarmento e A. B. Cerisara, Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Edições Asa, 9-34, 2004.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas (SP), Editores Associados, 2005. SEVERINO, J. S. Filosofia e Educação: Construindo a Cidadania. São Paulo, FTD. 1994.

SILVA, O. G., NAVARRO, E. C. Relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem. Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. SNYDERS, G. A alegria na Escola. São Paulo, Ed. Manole LTDA., 1988.

SOARES, C. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. TOSI, M. R. Didática Geral: um olhar para o futuro. Campinas: Editora Alínea, 2013.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento. Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Avaliação: Concepção dialética-liberadora do processo de avaliação. São Paulo. Libertat. 1999.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papyrus, 1991.

VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus Editora, 1996.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

A disciplina integra os principais fundamentos teóricos da Educação Física Escolar na Educação Básica, com foco na Educação Infantil. O planejamento de situações didáticas consonantes com o referencial teórico e do marco regulatório para a área. Reflexão sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em relação ao papel do professor. Compreensão dos conhecimentos relacionados a gestão escolar em uma perspectiva democrática, para a construção do Projeto Político Pedagógico. Intervenção docente no processo de ensino aprendizagem. Planejamento de ensino, critérios de seleção de conteúdos, metodologia de ensino e critérios de avaliação.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. Educação física: uma perspectiva de trabalho com projetos na prática pedagógica, p. 11-30. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula ; BARDY, Lívia Raposo. A importância do trabalho colaborativo na educação física escolar. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

BEE, Helen A criança em Desenvolvimento. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. Coriat, Lydia F. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança, 1991.

BETTI, M. (org.). Educação física e mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 91-137.

BETTI, M “Imagens e ação”: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 95-120, maio/ago. 2006.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cedes, 1999. BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial curricular nacional para a educação infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998. vl 1,2 e 3.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006. Brasil.

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

CANDAUI, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: Ed. DP&, 2000.

CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning. 2001. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

EFINO Leandro Draguetta et all. Projeto “esporte total”: um instrumento de conscientização e valorização da formação integral dos jovens; p.31-40. In: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2004. FERREIRA, C. A.M. Psicomotricidade Escolar. WAK Ed. R. de Janeiro, 2008

Kishimoto, T. M. O Brincar e suas teorias.SP: Pioneira Learning,2002.

LE BOULCH, J A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médias, 1993

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p. 315 – 378, 2003.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

LIBÂNEO, J.C. Didática. Série Formação de Professor> São Paulo: Cortez, 2006. KUNZ, E. (Org.). Didática de Educação Física 2. 3ª edição. Unijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MATTOS, Mauro Gomes. Educação Infantil: construindo o movimento na escola. Guarulhos – SP: Phorte, 1999. MATTOS, Mauro Gomes Educação Física Infantil: Inter-relação: movimento, leitura, escrita, São Paulo: Phorte, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? currículo, área, aula. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.

NEGRINI, Airton. O ensino da educação física. Editora Globo. Rio de Janeiro. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTES, K. A. C. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Revista Virtú de Ciências Humanas. In: III SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DE FORA. Anais. Juiz de Fora, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Didática. In: GONZÁLES, Fernando Jaime; FERNSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de Educação Física. . Ijuí: Unijuí, 2005. p. 133-136. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

Buscar-se-á enfatizar os fundamentos filosóficos, sócio-culturais e psicológicos que caracterizam as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, de modo a contextualizar os conteúdos para uma proposta crítica e reflexiva de formação que vise à compreensão e à superação da realidade, para que seja possível ao futuro professor um trabalho pedagógico que atenda as expectativas que emanam de diferentes contextos. Adicionalmente, a disciplina proporcionará o conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.

Bibliografia básica:

- ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula: Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. Educação física: uma perspectiva de trabalho com projetos na prática pedagógica, p. 11-30. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.
- ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula ; BARDY, Lívia Raposo. A importância do trabalho colaborativo na educação física escolar. In Uma Escola para Todos: Reflexões e práticas a partir da educação física. Denise Ivana de Paula Albuquerque (Org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2017.
- BETTI, M. (org.). Educação física e mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 91-137.
- BETTI, M "Imagens e ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 95-120, maio/ago. 2006.
- BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. Educação Física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. 1998.
- BRASIL. Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez- site.pdf>
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília 2017.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: Ed. DP&, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. ; RODRIGUES, L. H. ; RAMOS, G. N. ; GALVÃO, Z. ; FERREIRA, L. A. ; SILVA, E. V. M. E. ; SANCHES, L. ; RANGEL, I. C. A. ; PONTES, G. ; CUNHA, F. . Educação Física e temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006. 178 p.
- DARIDO, S. C., RANGEL, I. C.ª Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: 2005. DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e reflexão: Araras – SP: 1999.
- DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas-SP, Papyrus, 1995.
- FARIA Jr., Alfredo Gomes, Introdução a didática de educação física. Rio de Janeiro: Divisão de Educação. FLINCHUM, Betty M. Desenvolvimento Motor da Criança. Interamericana, 1981.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro, teoria e prática da Educação Física: Campinas: Seipione 1989. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática da educativa 2 Ed. Rio de Janeiro: 1997. LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1987.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p. 315 – 378, 2003.
- _____. La educacion por el movimiento (en la edad escolar) Buenos Aires, Paidós, 1969.
- MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000. NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
- PASSOS, Kátia Cristina Montenegro. O lúdico essencial e o lúdico instrumental: o jogo nas aulas de Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: s.n.j., 1995.
- SILVA, Elizabeth Nascimento. Plano de aula 5ª. 6ª. Séries. RJ. Sprint, 2000.6. SILVA, Elizabeth Nascimento. Plano de aula 7ª. 8ª. Séries. RJ. Sprint, 1998.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. Educação Física. São Paulo: SEE, 2012.
- _____. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008a.
- _____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 8ª série. 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008b.
- _____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 6ª série. São Paulo: SEE, 2009d. v.1.
- _____. Caderno do Professor. Educação Física: ensino fundamental. 6ª série. São Paulo: SEE, 2009f. v.2.
- SAYÃO, A. F., PINTO D. T., MACHADO F. (org.). Educação do Corpo e Formação de Professores:

Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Fpolis: ed. Da UFSC, 2002a.
 SEYBOLD, Annamarie. Educação Física princípios pedagógicos. Rio de Janeiro: 10 Livro Técnico. 1980 SILVA,
 Elizabeth Nascimento. Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000
 SOARES, Carmem, et al, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez 1992.
 SOUSA E. S; ALTMANN, H; Meninos e meninas expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Caderno Cedex: Corpo e Educação nº 48, 1999. TANI, Et Alli,
 Educação Física escolar: fundamento de uma abordagem desenvolvimentista, 1988.
 XAVIER, Telmo Pagana Métodos de ensino em educação física. São Paulo: Manole, 1986.
 SARESP – IDESP. Nota Técnica do IDESP – SEE/SP/2008
 Relatório pedagógico dos resultados do SARESP (2009-2013)
 Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.
 SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.
 Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III

Buscar-se-á enfocar os fundamentos filosóficos, psicológicos, sócio-culturais e sociológicos que caracterizam as tendências pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio, analisando suas possibilidades e limites na implementação de uma proposta crítica que vise à compreensão e à superação da realidade, para que seja possível ao futuro professor um trabalho pedagógico que além de atender os interesses dos jovens alunos do Ensino Médio, desperte a consciência crítica para a realidade e para a necessidade da transformação. A disciplina também integrará os princípios e pressupostos dos aspectos legais da escola relacionados à disciplina de Educação Física no Ensino Médio, possibilitando o conhecimento das Políticas Públicas, de maneira, que os alunos possam relacionar os conceitos sobre gestão, projeto político pedagógico à sua prática educativa, aliada à construção de novas formas de linguagens, inclusive a tecnológica.

Bibliografia básica:

ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1992. ARIÈS, P.
 História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
 ARREDONDO, S.C. & DIAGO, J.C. Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos. São Paulo: Editora IBPEX e Editora UNESP, 2009.
 BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 1, n. 3, p. 15-20, 2003. BAUMAN, Z.
 O Mal-estar da Pós-modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
 BAUMAN, Z. "A Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman". Entrevista a Maria Lúcia Garcia Palhare-Burke, in Folha de S. Paulo, caderno Mais! São Paulo, 19 de outubro de 2004. BAUMAN, Z.
 Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar. 2001. BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, SP: Movimento, 1991.
 BEHRENS, M.A; MORAN, J.M; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. BETTI, M. A
 janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Editora Papirus, 1998.
 BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. BRACHT, V.
 Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
 BRANDL, Carmem E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3.
 p. 71-86, 2003.
 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
 BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 1990.
 BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jan. 2002. VADEM MECUM ACADÊMICO DE DIREITO. 4. ed. São Paulo: editora saraiva, 2007. BRASIL,
 Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. BRUNHS,
 H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994.
 CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFDF/UFES, 1997.
 CARRANO, P.C.R. Identidades Juvenis e Escola. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), Nº 10. Nov. 2000. CARRANO,
 P.C.R.. Identidades Culturais Juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. Diversia nº1, cidpa Valparaíso, abril 2009, pp. 159-184.
 CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (orgs.). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
 CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: a história que não se conta. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994.
 COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
 CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004. COLETIVO
 DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
 DAOLIO, J. A importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 8, n. 1, p. 134-139. 1986. DAOLIO, J.,
 Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papirus, 1995.
 DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Editora Papirus. S.Paulo/SP. 2003.
 DARIDO, S C.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. DAYRELL, J. A
 escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. DAYRELL, J. "A escola 'faz' as
 juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil". Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007. DI BIASE, F. O homem holístico: a unidade
 mente/natureza. Petrópolis, RJ :Vozes, 1995.
 DOWBOR, L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001. FEIXA, C. De
 Jóvenes, bandas y tribus. Barcelona, Ariel, 1998.

- FERREIRA, L. A.; LORENZETTO, L. A.; DARIDO, S C. Reencantando o corpo na educação física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p.28-40. 2002.
- FORACCHI, M. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 12aed. 1983. FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- GADOTTI, M. *Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GROPPO, L. A. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. *Revista de Educação de Cogeime*. Ano 13, n. 25, p. 9-22, Dez. 2004. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. *Exercício Físico na Promoção da Saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.
- KUENZER, A. *Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, E. (Org.). *Didática da Educação Física*. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- LIBÂNEO, José C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1990
- LIBÂNEO, J. C. *Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores*. Educativa, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25 – 46, jan./jun. 2006. LIMA, M. R.C. *Paulo Freire e a administração escolar: A busca de sentido*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- LIMA, J. M. de ; LIMA, M. R. C. de (Org.) . *Corpo e Movimento: Textos e Contextos*. 01. ed. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008. v. 500. 174 p.
- LIMA, J.; LIMA, M. *As Culturas Juvenis e a Cultura Corporal de Movimento: em busca de interlocução*. In: *Revista Teias*, v. 13, n. 27, p. 219-241, jan./abr. 2012.
- LORENZ, C. F.; TIBEUA, C. *Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos*. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: . Acesso em: 16 mai. 2006. LOVISOLO, H. *Educação Física: a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995
- LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo, Cortez Editora, 2006.
- MARCELINO, N. C.. *Lazer e educação*. Campinas SP: Papyrus, 1987.
- MARCELINO, N. C.. , *Pedagogia da animação*. Campinas SP: Papyrus, 1990. MARCELINO, N. C.. , *Lazer e humanização*. Campinas SP: Papyrus, 1995.
- MARCELINO, N. C.. , *Políticas setoriais de lazer*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARTÍN BARBERO, J. *Jóvenes: comunicación y identidad*. *Pensar Iberoamérica*. *Revista de Cultura*, n. 0, Fev. 2002.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. *Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte, 2005
- MEDINA J P. *A Educação Física cuida do corpo... e mente*. In: *A Educação Física cuida do corpo... e " mente"*. 13º ed., Campinas: Papyrus, 1995. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman*. *Educação : Revista do Centro de Educação*, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.
- NASCIMENTO T A. *A importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no Ensino Médio*. In: *Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física*; 1998 mai 29-31. São Paulo, Brasil.
- OLIVEIRA, V. M. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PALMONARI, A. *Os adolescentes: nem adultos, nem crianças: seres à procura de uma identidade própria*. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2004.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. *A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações*. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 16, n. 2, p.121-127, 2005. PILETTI, N. *Estrutura e funcionamento do ensino médio*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fioni. – São Paulo: SE, 2008. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia*. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SPOSITO, M. P. *Algumas hipóteses sobre as relações entre juventude, educação e movimentos sociais*. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPED, n. 13, jan./abr., 2000, p. 73-94. TANI, Go et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- VALIM, P. C.; ROGATTO, G. P. *Educação física em cursos pré-vestibulares: uma proposta*. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 8, n. 53, 2002. Acesso em: 16 mai. 2006. ZABALLA A. *Introdução*. In: *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; 1999.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIO-MOTORAS

Fornecer subsídios teórico-práticos para fundamentar as atividades de Educação Física e do esporte para pessoas com deficiências, conhecendo e caracterizando as pessoas com deficiência Visual, Física, Intelectual e Auditiva e com transtornos globais e as implicações para o trabalho interdisciplinar. A prática curricular voltada ao universo de pessoas com deficiências implica nas ações de construção e formação do aluno em planejar e intervir a partir da realidade planejada para pessoas com deficiências. Esta disciplina estabelecerá situações nas quais alunos e professores poderão dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão possa ocorrer de forma contínua, ampliando a formação e as competências dos alunos para o emprego dos conteúdos da disciplina como recursos pedagógicos.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm GORGATTI,

M. G.; COSTA, R. F. DA (Orgs) *Atividade física adaptada*. Barueri, SP: Manole, 2005, 589p.

MAUERBER-deCASTRO, E. *Atividade física adaptada*. Rio Preto, SP: Tecmedd. 2005, 555p. WINNICK, J.

(ED) *Educação física e esportes adaptados*. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. *Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 124p.

DUARTE, E. ; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenção pedagógica*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 104p. LIMA, P. A.

Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006, 176p.

MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. (Coords) *Deficiência visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos*. São Paulo: Livraria Santos. 2003, 327p. MELO, C.P.

Pessoas deficientes: algumas coisas que é preciso saber. São Paulo, Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente. 1986. SILVA, O. M. da, O

significado da integração social das pessoas deficientes - O que é deficiência. *Ciências do Esporte*, 9:9-15, 1988.

FILOSOFIA E ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

A disciplina apresentará os fundamentos da filosofia desde a sua origem na Grécia e sua trajetória histórica, enfatizando os principais pensadores ao longo do processo histórico de sua constituição, com destaque para os principais pensadores da filosofia clássica, moderna e contemporânea, salientando sua importância para a construção da ciência e as implicações do pensamento filosófico na educação de forma geral e na educação física e no esporte em específico.

Bibliografia básica:

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: 12ª edição, Ática, 2002. HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2000. KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: 7ª ed, Paz e Terra, 2002
OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996. VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da praxis. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1968.
VAZQUEZ, A. S. Ética. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Formação básica da fisiologia do exercício preparando o aluno para o estudo das alterações do organismo em exercícios e ainda como indicar, prescrever programas de treinamento físico. Estuda os sistemas de transferência de energia, limiares metabólicos e ventilatórios, respostas agudas e crônicas do exercício quanto aos sistemas: metabólico, músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Medidas de trabalho, potência e gasto energético.

Bibliografia básica:

FOSS, M.L.; KETEVIAN, S.J. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 560 p.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Manole. São Paulo, 2000, 527 p. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. Manole. São Paulo, 2001, 709 p.
McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 6a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 667 p.

FISIOLOGIA

Formação básica de fisiologia geral, preparando o aluno para o estudo das patologias dos vários órgãos e sistemas e aprofundamento em Fisiologia do Esforço. Introdução à fisiologia dos líquidos corporais, potenciais de membrana, aparelho cardiocirculatório, sistema nervoso, endócrino, respiratório, muscular, urinário e digestivo. Será utilizada a tecnologia para progressão do conteúdo aprendido e produção de material para estudos com base na DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012 - com as alterações da Delib. nº 126/14 Art. 9º- A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: II - utilização das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia básica

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia médica. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana.
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças.
MATHEUS, Donald, K., FOX, Edvaldo L. Bases de fisiologia da educação física e dos desportos. BERNE E LEVY. Fisiologia. Ed Elsevier
SILVERTHORN . Fisiologia Humana – Uma abordagem integrada.
POLIZELLI, Demerval; OZAKI, Adalton (Org.). Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.
SANTOS, Adroaldo Quintela. Inclusão digital e desenvolvimento local no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 8., 2003, Panamá. Anais... Caracas: CLAD, 2003.

FUTEBOL E FUTSAL

Estudo de origem, evolução e fundamentos do futebol de campo e futsal. Propicia a aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistema de ataque defesa e regras: analisa os fatores que interferem no rendimento técnico e tático e suas possibilidades em diferentes contextos (escola, equipes, clubes, empresas). A Prática Curricular de Futebol/Futsal constitui-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção, relacionada tanto ao ambiente escolar, como também ao treinamento e a iniciação desportiva. Essa disciplina terá como objetivo proporcionar aos educandos oportunidades de dialogar, discutir e trabalhar com o futebol e futsal de forma prática e como aplicar essas modalidades de acordo com o contexto necessário (escolar, iniciação ou treinamento). Serão trabalhados nessa disciplina além de aspectos pedagógicos, os fundamentos técnico-táticos do futebol e assuntos que também possam ser trabalhados por meio das Práticas Curriculares de Futebol/Futsal como a cooperação por meio dos jogos, a violência no futebol e as diferentes metodologias de treinamento para o futebol e futsal. Tal disciplina deverá fornecer subsídio teórico-prático para os educandos na elaboração de atividades envolvendo o futebol ou o futsal.

Bibliografia básica

BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994
BONAMINO, A; SOUSA, SZ. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro Nacional de Regras de Futsal. 2017-2018.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras de Futebol 2017-2018.
CARNEVALE, L. A atuação pedagógica do professor na iniciação em escolinhas de futebol, 1998.
GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.
GUTIÉRREZ, Francisco. Dimensão pedagógica das novas tecnologias da comunicação e informação. In: PORTO, Tania M. E. (Org.). Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, p. 33-40, 2003.
FARRET JR, E.C. Futebol: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. FREIRE, JB. Pedagogia do futebol. Campinas, SP; Autores Associados, 2003
FREITAS, DNT. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. LUCENA, R.F. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
MAZZONI, Tomás. História do futebol no Brasil. São Paulo: Leia, 1950.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

- MICHELINI, MC; MARQUES, RFR; SANTANA, WC; GUTIERREZ, GL. Futsal: tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 10, n. 1, p. 20-37, jan./abr. 2012.
- MUSSILÊN, Paulo César. Futebol de salão – físico – técnico – tático. São Paulo: Artes Gráficas, 1999.
- PONTE, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista iberoamericana de educación*, n 24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. SANTANA, WC. Futsal - Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Editora: Autores Associados, 2008.
- SANTINI, J. ; VOSER, R. C. . Ensino dos Esportes Coletivos: Uma abordagem recreativa. Canoas: Editora da ULBRA, 2008.
- SISTO FF, GRECO PJ. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 9, n. 1, p. 63-68. 1995. VOSER, R. C. .
- Futsal: princípios técnicos e táticos. 1. ed. Canoas: Editora ULBRA, 2011.
- VOSER, R. C. ; GUIMARAES, M. G. V. ; RIBEIRO, E. R. Futebol: História, técnica e treino de goleiro. 2. ed. Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS, 2010. VOSER, R. C. .
- Iniciação ao Futsal: Abordagem Recreativa. 2ª. ed. Canoas: Editora da Ulbra, 1999.

GINÁSTICA GERAL

Objetiva fornecer suporte ao aluno de atividade específica da ginástica; características, direções e variedade do movimento corporal, terminologia e particularidades dos exercícios ginásticos de desenvolvimento geral de aplicações de iniciação e suas formas de execução. A estrutura da aula da ginástica, atividades de formação e demonstração, planejamento e controle de trabalho ginástico. História e evolução da ginástica. Métodos: diferentes manifestações e habilidades. Classificação, natureza e descrição dos exercícios. Qualidades físicas e habilidades motoras, seqüências pedagógicas para a aprendizagem dos exercícios. Exercícios livres, com e em aparelhos. Nomenclaturas. Atividades individuais, em duplas, pequenos grupos e coletivos. A ginástica de apresentação, estética e de competição. Na escola e na sociedade em geral.

Bibliografia básica:

- Achour Junior, Abdallah Flexibilidade e Alongamento – saúde e bem-estar. São Paulo, Manole, 2004.
- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 38, n. 2, jun. 2012. BRUHNS, Heloisa T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papyrus, 1993.
- Castellani Filho, Lino Educação Física no Brasil. A história que não se conta. Campinas. Papyrus, 1988. COLETIVO de autores Metodologia do ensino da educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. Géis, P.P.; Rubi, M.C. Terceira Idade. São Paulo: Artmed, 2003.
- PONTE, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista iberoamericana de educación*, n 24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. SOARES, C. L. (Org.) . Corpo e História. 1a.. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 180 p.
- SOARES, C. L.. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Editora Autores Associados, 1998. 132 p. Weineck, Jürgen Atividade Física e Esporte - Pra quê? São Paulo, Manole, 2003.

HANDEBOL

Estuda a origem, evolução e fundamentos do handebol. Propicia a aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistemas de ataque e defesa e regras. Analisa os fatores que interferem no seu rendimento técnico e tático e suas possibilidades em diferentes contextos (escola, equipes, clube, empresas). A Prática Curricular de Handebol constitui-se em uma disciplina que tem por objetivo proporcionar vivência teórico-prática do handebol aos alunos do curso de Educação Física. Essa disciplina proporcionará situações em que os alunos poderão discutir e refletir a prática do handebol em diferentes ambientes curriculares, que são a prática pedagógica, voltada ao ambiente escolar, a iniciação ao handebol e o treinamento do handebol para a competição.

Bibliografia básica

- BARBANTI, V. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Ed. Edgard Blucher Ltda., 1997. BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994
- BONAMINO, A; SOUSA, SZ. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 38, n. 2, jun. 2012 CALDAS, I. Handebol: como conteúdo para as aulas de educação física. 1ª ed. Recife: EDUPE, 2003.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Regras do Handebol. 2016.
- FREITAS, DNT. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. HUBNER, E A, Mini handebol de 6 a 10 anos, 1999
- MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

- MENEZES, R.P.; SOUSA, M.S.S.; BRAGA, J.W.C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim em instituições não formais de ensino: concepções e metodologias. Conexões, Campinas, v.9, n.2, p. 49-69, maio/ago. 2011.
- MICHELINI, M.C.; MARQUES, R.F.R.; SANTANA, W.C.; GUTIERREZ, G.L. Futsal: tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. Conexões, Campinas, v.10, n. 1, p. 20-37, jan/abr. 2012.
- PONTE, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista iberoamericana de educación, n 24, p. 63-90, 2000.
- PORTO, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006 SANTOS, L.R.G. Handebol 1000 exercícios. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
- SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
- TANI, G.; CORREA, U. C. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: ROSE JUNIOR, D. (Org.). Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- TENROLLER, C.A. Handebol: Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- Venditti Jr, R; Sousa, MA; Tornando o "jogo possível": reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. Pensar a prática. V.11, n.1, p. 47- 58, jan./jul. 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitua o conhecimento da História da Educação e da Educação Física frente a complexidade das influências socioeconômicas, políticas e culturais de cada época. Diante da produção do conhecimento em História, apresenta os estudos e pesquisas realizadas em Educação Física sob a luz de várias tendências teórico-filosóficas, epistemológicas e metodológicas. Reflete sobre a Educação Física enquanto prática social e busca compreender a Educação Física desde suas raízes históricas, sociais e culturais com suas implicações na Educação Física do Brasil.

Bibliografia básica:

- BETTI, M. Educação física e sociedade, São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- CASTELLANI, Filho C. Educação física no Brasil a história que não se conta. Campinas: Papyrus 1988.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, v.2, p.117-229, 1990. Retirado da Revista Histoire de l'Éducation, n°. 38, maio de 1988. Tradução G. L. Louro.
- DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. GHIRALDELLI, Júnior P. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988
- GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis, Vozes, 1995. 140 p.
- GUEDES, D. p. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MEDIANTE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .
- MOREIRA, J.C.C. Saberes em campo: a configuração do ensino escolar da Educação Física no Estado de São Paulo (1964-1985). MEDINA, J.P.S. a Educação Física cuida do corpo. . . e mente; BASES PARA a
- RENOVAÇÃO E transformação da educação física. CAMPINAS sp: Papyrus, 1989.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil: o que nos fala a historiografia? Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75. jan-jun., 2002.
- _____. A título de apresentação - Educação do corpo na escola brasileira: Teoria e História. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 1-34.
- SANTIN, S. Corpo simplesmente corpo.
- SOARES L. C. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 2004.
- _____. . Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2002.
- VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002. 369 p.

VIDEOS

- SANTIAGO, A. Ginástica Francesa, Método Natural de Hébert, Parkour. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=w9qiqfhI09Q>>. Acesso em 05 set. 2014. UNIVESPTV.
- Os primeiros tempos: a Educação pelos jesuítas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ic28PaXiM14>>. Acesso em 05 set.
- _____. A reviravolta de Pombal: nasce a Educação laica. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=LLp6dcAaQes>>. Acesso em 05 set.
- _____. A república: Alfabetizar ... OU alfabetizar. Disponível em:< <http://univesptv.cmais.com.br/a-republica-alfabetizar-ou-alfabetizar-1-2>>. Acesso em 05 de set. 2014.
- _____. Os Pioneiros, Entusiastas da Educação Nova. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=Ybp6pzgLyQ8>>. Acesso em 05 set. 2014.
- _____. Educação na Ditadura: a marca da repressão. Disponível em:, <http://univesptv.cmais.com.br/pedagogia-unesp/d-6-historia-da-educacao/educacao-na-ditadura-a-marca-da-repressao>>. Acesso em 05 set. 2014.

LEITURA, ESCRITA E ESTUDO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Tipos de leitura e seus objetivos. Escrita e reescrita. Exposição de produções acadêmicas pautadas nas normas da ABNT. A relevância do referencial teórico nas malhas do texto dissertativo. A Disciplina de Prática de Leitura, escrita e estudo no ambiente acadêmico buscará compreender e exercitar: Tipos de leitura e a escrita de forma prática. Formulação de argumentos. Organização de idéias. Estrutura dos períodos. Desenvolvimento de parágrafos. Prática de entrelaçamento por meio de recursos de coesão. Apresentação de citações. Caracterização da Introdução do trabalho acadêmico. A exposição de produções acadêmicas pautadas nas normas da ABNT. A relevância do referencial teórico nas malhas do texto dissertativo.

Bibliografia básica:

- CUNHA, C. CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DEGASPALLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. Apostila de Normalização documentária: com base nas normas da ABNT. Última atualização da apostila em agosto de 2013. ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.

GARCEZ, L.H. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. VOLPATO, G.L.

Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

_____. Método lógico de redação científica. Curso com 42 aulas, 2012.

LUTAS

Os desportos de combate e seus valores no universo desportivo nacional e internacional. Fornecer aos alunos tipos e formas de intervenção em Educação Física com base nos desportos de combate. Será trabalhado também os mitos, sobre as relações entre a mídia e a violência urbana bem como as lutas como meio de Educação Física e esportiva. Destaca a importância nos diversos tipos de lutas para o desenvolvimento das qualidades físicas, motoras e socioculturais. Essa disciplina apresenta como objetivos proporcionar aos alunos conhecimentos acerca dos princípios básicos do das lutas e suas bases científicas e aplicação racional de métodos. A prática curricular, parte dessa disciplina, terá como objetivo oferecer ao graduando em Educação Física o envolvimento em ações orientadas sobre os mais diferentes tipos de lutas. Esse contexto visa auxiliar na formação acadêmica por meio de atividades estruturadas que ofereçam aos graduandos situações em que possam contribuir para a construção do conhecimento por meio de diálogos, reflexões e avaliações sobre os diferentes tipos de lutas.

Bibliografia básica

Baptista, C. F. Santos. Judô da Escola à Competição. 3ed. Rio de Janeiro –RJ: Sprint, 2003.

Betti, M.; Zuliani, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.1, p. 73-81, 2002.

Bonamino, A; Sousa, Sz. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012 Brasil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais: Ética, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. Cruz, José Luiz Oliveira – Capoeira de Angola do Iniciante ao Mestre – Ed. Pallas – 2003.

Calleja, L. Catalano. Judô: Um suave caminho para o Esporte. São Paulo – SP, 2002. Daolio, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Darido, Suraya Cristina(Coord.); RANGEL, Irene Conceição Andrade(Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior).

Ferreira, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física. n.135, p. 36-44, 2006.

Freitas, D.N.T. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. Gracie, Hélio –

Gracie – Jiu – Jitsu – Editora Saraiva – 2007

Luz, Klaity Cássia – O menino mestre e o rei Zumbi – A arte da capoeira – Nova Prova Editora. Paula, Gilberto de – Karate esporte – Tática e Estratégia – Ibrasa. 1996.

Ponte, JP. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?

Revista iberoamericana de educación, n 24, p. 63-90, 2000.

Porto, TME. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006 Reis, André

Luiz Teixeira – Educação Física e Capoeira – Saúde e Qualidade de Vida – Pallas – 2003.

São Paulo. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Educação Física. Ensino Fundamental – ciclo ii e ensino médio. Santos,

Fernando Carlos – Judô da Escola a Competição – Sprint – 2000.

Tegner, Bruce: Guia Completo de Judô – Record – 2002.

Tegner, Bruce: Guia Completo de Karatê – Record – 2002.

Trutz, R.A.; Dell'aglio, D.D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. v.3, n.2, p-117-135, 2010.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Visa desenvolver o estudo das principais características somáticas, funcionais e constitucionais do ser humano e suas implicações no campo da educação física, e prática esportiva, através de testes morfológicos e medidas de capacidades fisiológicas. São estudadas medidas antropométricas (tamanho, forma, proporção e composição), funcionais e de maturação através de aulas teóricas, práticas e trabalhos teórico-práticos orientados.

Bibliografia básica:

BERGUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1981. CALDEIRA, S.;

MATSUDO, V.K.R. Metodologia científica e estatística. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.2(2), 1981.

DENADAI, B.S. Consumo máximo de oxigênio fatores determinantes e limitantes. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V.1, n.1, p85-94, 1995

_____. Limiar Anaeróbio: considerações fisiológicas e metabólicas. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V.1, n.2, p. 74-88, 1995.

GETTMAN, L.R. Teste de Aptidão Física. In: Blair, S.N. et al. Prova de esforço e prescrição de exercício. ACSM - American College of Sports Medicine. Rio de Janeiro: Revinter, 1994, p, 156-165. GUEDES, D.P.;

GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal composição corporal, atividade física e nutrição. MEDIOGRAF 1998 - 311p

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescente. CLR Baileiro, 1997, 362p. HEYWARD, V. H.;

STOLARCZYK, L. M. Applied Body composition assessment, Human Kinetics, 221p. 1996.

KISS, M. A P.D. Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais. 1987

- KOKUBUN, E. Velocidade crítica como estimador do limiar anaeróbio na natação. Revista Paulista de Educação Física. V.10, n.1, p5-20, 1996. LEITE, P.F. Aptidão Física - Esporte e Saúde: prevenção e reabilitação. 2 ed. São Paulo: Robe 1990, 281p.
- MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. Avaliação e prescrição de atividade física guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1996, 269p.
- MATHEWS, D.K Medida e avaliação em educação física. 5ed. Rio de Janeiro: Interamericana 1980, 452p (led em português, trad. E adapt. Da 5ed. Original).
- NAHAS, M.V. CORBIN C. B. Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: Desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. Revista Brasileira de Ciência do Movimento. V.06 n.02, p47-58, 1992.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H.; FOX III, S. M; Exercício na saúde e na doença: Avaliação e Prescrição para a prevenção e reabilitação. Medsi: Rio de Janeiro: 1986, 485p. ROCHA, P.E.C.P Medidas e avaliação em ciências do esporte. Sprint editora: Rio de Janeiro: 1995, 143p.
- SAFRIT, M, J. Introduction to measurement in physical activity and exercise science, 2ª ed, 1990, WASSERMAN, k et alii Principles of exercise testing and interpretation, 2ª ed. Lea & Febiger, 1994, 479p.

NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Analisa e discute a importância dos principais nutrientes para a realização de atividades motoras. Controle de ingestão alimentar, e suas relações com a saúde e com o desempenho motor. Cálculo do gasto calórico durante o repouso e durante o exercício físico. Valor calórico dos alimentos e reposição hídrica. Introdução às técnicas para avaliação da composição corporal.

Bibliografia básica:

- BURTON, Benjamin & MOGRAW, Hilldo Nutrição humana Mcgraw-hill, 1979
- FOX, Edward & MATHEUS, Donald K. Bases Fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983. FRANCO, Guilherme Nutrição - textos básicos e tabelas de composição química dos alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1982.
- GUYTON, A C. Tratado de fisiologia médica. Guanabara Koogan, p. 1134, 1969.
- LANCHA, Jr., A. H. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora, Atheneu, São Paulo: 2002 LEHNINGER, A L. et alii, Princípios de bioquímica sarvier, São Paulo: 2ª ed. pg. 839, 1995
- MCARDLE, William D. & KATCH, Frank I. & KATCH, Vitor L. Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985. MAUGHAN, R; GLEESON, M; GREENHAFF. Bioquímica do exercício e do treinamento, Manole, 2000
- TAGLE, Maria Angélica Nutrição Artes Medicas, 1981.
- HARPER, H. A Manual de química fisiológica, Atheneu, São Paulo: 1977. Recommended Dietary Allowance, National Academy Press, 10ª ed. pg. 286, 1989.
- WAITZBERG, D. L. Nutrição enteral e parenteral na prática clínica, Atheneu, São Paulo: 1995 WILDMAN, R. E. L. MEDEIROS, D. M. Aquanced Human Nutrition. CRC Press, Boca Raton 2000 Wolinsky, I; Hickson, J. F. Nutrição no exercícios e no esporte, roca, São Paulo: 2º ed. pg. 548, 1996.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

A disciplina busca refletir sobre a política educacional da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a legislação educacional e a análise crítica da escola pública como referências, tendo em vista uma perspectiva de superação e de reconstrução do espaço escolar e do papel do professor, a partir da compreensão do sistema educacional brasileiro, em busca da melhoria da qualidade da educação.

Bibliografia básica

- BEISIEGEL, C R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005. BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68). BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil.
- BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL, Resolução referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental (
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: _____ Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.
- SILVEIRA, Renê J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances- Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
- VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

A disciplina tem objetivo de introduzir o aluno no campo da produção do conhecimento, fornecendo elementos para a sua construção como futuro pesquisador e visa ainda apresentar a pesquisa qualitativa e seus instrumentos, assim como o método materialista histórico dialético no processo de construção do conhecimento em educação e na educação física. O curso oferece elementos para a compreensão das metodologias críticas de pesquisa e localizar a atividade do professor/pesquisador no campo das ciências humanas e sociais, estabelecendo relações qualitativas entre a Educação, Educação Física no processo de transformação humana e social.

Bibliografia básica

ADORNO, M. e HORKHEIMER, T. *Temas Básicos de Sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1973. BLEGER, J. *Temas de Psicologia: Entrevistas e Grupos*. São Paulo: Martins Fontes.

MINAYO, M.C.S. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEVERINO, J.A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000

SPINK, M.J. (org.) *O Conhecimento no Cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1993

PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

Orientação para o desenvolvimento de textos científicos na Área de Educação Física, englobando todas as etapas de construção do mesmo, incluindo a busca textual para embasamento teórico. Preparação e orientações técnicas necessárias para apresentações e divulgações de pesquisas científicas (comunicações orais, seminários, entre outros).

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, A.; LEHFELD, N. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. BARROS, M. V. G.; REIS, R. S. *Análise de dados em atividade física e saúde*. Londrina: Midiograf, 2003.

DEGASPALLI, S.D.; VANALLI, T.R.; MOREIRA, M.R.G. *Apostila de Normalização documentária: com base nas normas da ABNT. Última atualização da apostila em agosto de 2013*. FARIA JÚNIOR, A.G.; FARINATTI, P.T.V. (Org.) *Pesquisa e produção do conhecimento em educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. 6. ed., São Paulo: Cortez, 1989. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1996.

KÓCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: ATLAS, 1991.

MARTINS, G. A. *Estatística geral e aplicada*. 1. ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física*. São Paulo: Phorte, 2004. MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: ATLAS, 1991.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. *Introdução à estatística médica*. 2. ed., Belo Horizonte: Coopmed, 2002. THEREZO, G P. *Redação e Leitura para Universitários*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014.

THOMAS, J.; NELSON, J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. VOLPATO, G. *Ciência: da filosofia a publicação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

YIN, R. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Conhecimentos acerca do desenvolvimento do psiquismo e de teorias psicológicas da aprendizagem a criança e o adolescente relacionando-os às implicações educacionais e as práticas da disciplina de Educação Física. História da psicologia da educação e principais perspectivas.

Bibliografia básica:

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Monica Helena Tieppa Alves (orgs.). *Psicologia e Educação vol. I*. Casa do Psicólogo, 2011. BOCK, A. M. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2001

COLL, César. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar*. Vol. 2. Artmed. 2004.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FACCI, M. G. D. *A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004. GAMEZ, L. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOULART, Iris. *Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica*. Vozes. 2011. MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação*. Campinas, SP: Autores Associados. 2013.

PIAGET, J. *A Psicologia da Criança*. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. 10ªed. Forense Universitária. 2010.

SILVA, C.J. e Hai, A. A. *A psicologia histórico-cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral*. X CONPE, 2011.

VIOTTO FILHO, I. A., PONCE, R. F. (organizadores). *Psicologia e educação : perspectivas críticas para a ação psicopedagógica*. -- 1. ed. -- Birigüi, SP : Boreal Editora, 2012. Vários autores. YUNES, M.A.M.; SZYMANSKI, H. (2001). *Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas*. In: TAVARES, J. *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez.

PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR

Função do corpo na evolução motora, cognitiva e afetiva e conceitos básicos para vivenciar a importância da Educação e Reeducação Psicomotora, dentro de um contexto global de desenvolvimento humano.

Bibliografia básica

ABERASTURY, A. *A criança e seus jogos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALVES, F. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2007.

AJURIAGUERRA, J. *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1990.

BEE, H. *A pessoa em desenvolvimento*. São Paulo: Harbra & Row do Brasil, 1986.

- BÉZIERS, M. N.; HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1994. BONAMIGO, E. M. R. et al. Como ajudar a criança em seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. Porto Alegre: UFRGS, 1992. CASTRO, I. M. Corrêa. SIDEPINHO: sistema de estimulação pré-escolar para crianças menores. São Paulo, Editora Cortez, 3.ed., 2005.
- CHAZUAD. Introdução a psicomotricidade. São Paulo: Manole, 1978.
- CORIAT, L. F. Maturação psicomotora no 1º ano de vida da criança. São Paulo: Moraes, 1991. COSTE, J. C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1991.
- ECKETER, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.
- FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R.; MOUSINHO, R. Psicomotricidade clínica. São Paulo: Lovise, 2002. FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- GALLAUE, D. L.; OSMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. GAUDERER, E. C. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização dos que atuam na área: do especialista aos pais. Brasília: Corde, 1993. GESELL, A. A criança do 0 aos 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GESELL, A. A criança dos 5 aos 10 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. Hiperatividade. Campinas: Papyrus, 1994. GOMES, V. M. Prática psicomotora na pré-escola. São Paulo: Ática, 1987.
- GUILLARME, J. J. Educação e reeducação psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. HOLLE, Britta. Desenvolvimento motor na criança normal e retardada. São Paulo: Manole, 1990.
- KNOBLOCH, H.; PASSAMANICK, B. Gesell e Amatruda: diagnóstico do desenvolvimento. São Paulo: Atheneu, s/d. LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manole, 1989.
- LAPIERRE, A. A reeducação física. São Paulo: Manole, 1982.
- LE BOUCH. O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- LE BOULCH, J. A educação psicomotora: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. LE BOULCH, J. Psicomotricidade. Uberlândia: MEC/SEED, 1983.
- LE BOULCH, J. Rumo a ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. LORENZINI, M. V. Brincando a brincadeira.
- MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.. NETO, F. R. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, V. B. et al. O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2001. OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, G. C. Avaliação psicomotora. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

VOLEIBOL

Oferecer ao aluno uma visão do voleibol como uma ferramenta de ensino na Educação Física, bem como, ferramenta de promoção da saúde e formação do cidadão. As diferentes habilidades motoras envolvidas na prática do voleibol serão esmiuçadas e metodologias de ensino serão discutidas. Da mesma forma, o uso de ferramentas tecnológicas para o gerenciamento de atividades relacionadas ao voleibol (administração e gestão de equipes esportivas) será foco de discussão.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Jorge de Voleibol moderno: sistema defensivo Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994
- ALBERTI, H. Ensino de jogos esportivos: das pequenas Jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984. BARRIE, Macgregor. O voleibol publicações Europa América: 1977
- BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: fazendo arte: 2000. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol, Guarulhos: Phorte Editora, 1999.
- BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento um desafio constante. São Paulo: E.P.U., 1989. BORSARI, J. R. & SILVA, I. B. Voleibol São Paulo: Editora Esporte Educação, 1975
- BRUNORO, J. C. I jornada de atualização São Paulo: F.P.V 1986. CAMPOS, L.. A. S. Voleibol"da"escola. Jundiaí (SP) Editora Fontoura. 2006.
- CARVALHO, Oto Moravia Voleibol moderno caderno técnico didático - MEC SEFD _____ . Voleibol 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint. 1993
- COSTA, A D. da, Voleibol – Fundamentos e aprimoramento técnico, Rio de Janeiro: Sprint, 2001 DURRWACHTER, G. Voleibol - Treinar jogando. Rio de Janeiro: ao livro técnico S/A 1984.

- FRÖHNER, B. Volleyball - Sportverriag berlin da tradução: Ed. Tecnoprint Ltda. 1983. GARCIA,R.H. Voleibol 1 – Habana – Cuba – Editorial Pueblo y Educación – 1992.
- GUILHERME, Adolfo Voleibol à beira d'quadra
- MATHEWS, Donald K. Medida e avaliação em educação física Rio de Janeiro: Ed. Interamericana 1980. Regras Oficiais de Voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol palestra Edição 2005/2008
- TEIXEIRA, H. V. Aprenda a jogar voleibol. São Paulo: Ed. Icone, 1992 Vários autores - Manual do Treinador C.B.V
- Vários autores - Curso Nacional de Treinadores Nível I e II - CBV - FIVB - 1989. WEINECK, Jurgen. Manual de treinadores Nível 01 - CBV - FIVB – 1989
- SHONDELL, Donald S. A bíblia do treinador de voleibol/ Donald S. Shondell, Cecile Reynaud; trad. Silvia Zanette Guimarães – Porto Alegre- Artmed,2005 SINGER, Robert M. Psicologia dos Esportes: Mitos e Verdades. Harber E. Row do Brasil – São Paulo,1997
- SUVOROV. Y. P. & GRISHIN, O. N. Voleibol iniciação vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint 199

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: ASPECTOS RELACIONADOS À ESTRUTURA E AO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL FORMAL

A disciplina pretende investigar na realidade da escola pública, características e particularidades de crianças na Educação Infantil, sua organização legal e funcionamento, gestão pedagógica, administrativa e indicadores oficiais de desempenho escolar. Vivenciar as relações profissionais, atuação dos conselhos de escola, elaboração de planos de ensino, aplicação dos fundamentos didático-pedagógicos e metodologias de ensino na Educação Infantil. Analisa o contexto de trabalho do professor, tendo em vista o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na dinamização da gestão de ensino, motivação dos alunos e possibilidade de reconstrução qualitativa da escola pública.

Bibliografia básica:

- BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9393/96. Brasília, DP&A, 2001.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CEB nº 2, 9 de dezembro de 2009.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 126 p.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 103p.
- _____. Ministério da Educação. Ampliação do ensino fundamental para nove anos: relatório do programa. Brasília: MEC, 2004a.
- _____. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais. Brasília: MEC, 2004b.
- _____. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006b.
- COSTA, Marisa V. (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2002.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 408p. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, 180 p.
- MENIN, A. M. C. S.; GOMES, A. A.; LEITE, Y. U. F. Políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica. Presidente Prudente: Cromograf, 2002 NÓVOA, Antonio (org.) As organizações escolares em análise. Portugal: Publicação Dom Quixote Ltda, 1998
- _____. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora Ltda, 1999, Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. 157p. PARO, Vitor. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004
- _____.; O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados. 2008. SILVA
- JÚNIOR, Celestino Alves. A escola pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO): ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM ESCOLAR E GESTÃO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A disciplina “Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): aspectos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem escolar e gestão de ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental” tem como objetivos a observação, investigação e análise dos aspectos intelectuais sócio-morais e afetivos do desenvolvimento e da aprendizagem do escolar bem como a análise de aspectos psicossociais da relação professor-aluno. Para tanto, serão utilizadas como referências as teorias de Piaget e de Vygotsky.

Bibliografia básica:

- ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

- ARCE, A; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil. São Paulo: Xamã, 2006. BEE, Helen A criança em Desenvolvimento. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.
- ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. Manole - São Paulo: 1993 FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.
- GUISELINI, Mauro A. Educação física pré-escolar. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983. HARROW, A. Taxionomia do domínio psicomotor. Porto Globo, 1983.
- LE BOULCH, J A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médias, 1993. LEIXA, Tereza Arribas. A Educação Física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed,2002.
- MATTOS, Mauro Gomes. Educação Infantil: construindo o movimento na escola. Guarulhos – SP: Phorte, 1999. MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002..
- MUKINA, V. Psicologia da Idade pré-escolar. São Paulo: Martins fontes, 1996.
- NEGRINE, A Aprendizagem e desenvolvimento infantil, perspectivas psicopedagógicas. Vol 2, Porto Alegre: Prodil - 1994 OLIVEIRA, V. B. et al. O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RCNEI-Referencial curricular nacional em Educação Infantil.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO): ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM ESCOLAR E GESTÃO DE ENSINO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apoiado na fundamentação teórica da disciplina Didática Geral pretende analisar, refletir e vivenciar o processo de ensino/aprendizagem, objetivando a vivência e a compreensão dos elementos didáticos: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, relações interpessoais como essenciais para a organização, a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico do professor de Educação Física. A prática desenvolvida no interior das escolas, preferencialmente públicas, pretende refletir sobre a docência exercida numa determinada sociedade, numa escola específica e com alunos concretos. Considerará, ainda, que os diversos sujeitos do contexto educacional: docentes, funcionários, alunos e comunidade carregam experiências e saberes com os quais os conhecimentos da Educação Física escolar precisam se relacionar e colaborar para que essa área contribua para que a instituição educacional cumpra as suas finalidades e metas.

Bibliografia básica:

- BONDIOLI, A. A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche. IN: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Tradução. Di Leone, R. S.; Olmi, A. 9. ed. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 - 258. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (5ª a 8ª série), Brasília, 1998. (1ª a 4ª série).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: UFES/CEFD,1997. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. - Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1986 (texto adaptado por Aline M.M.Rodrigues Reali). ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1 - 82.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 2. ed. São Paulo, 1994.
- GALLAHUE, D. L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo : Phorte Editora, 2003.
- GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e Educação. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Corpo e Motricidade).O Controle do Corpo na Escola p.32-37.
- GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e Educação. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Corpo e Motricidade). A Educação Física como prática transformadora p. 144 -170. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 -71. São Paulo: Cortez, 1999.
- MATTOS, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- MELLO, M. A. Educação Física, Desempenho Escolar e Vida. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. (Orgs).Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCAR, 2002. MUKHINA, V. Psicologia da Idade Pré-Escolar. Tradução: BERLINER, C. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (Psicologia e Pedagogia).
- VAGO, T. M. Início e Fim do Século XX: Maneiras de Fazer Educação Física na Escola. Cadernos Cedes , n. 48 p. 30 - 51, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM ESCOLAR E GESTÃO DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

O Estágio e a Prática Curricular em Educação Física no Ensino Médio constitui-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção relacionadas ao cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa. Esta disciplina estabelecerá situações nas quais alunos e professores poderão dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua, ampliando a formação e as competências dos alunos para atuação neste nível de ensino.

Bibliografia básica:

- BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 1, n. 3, p. 15-20, 2003. BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, SP: Movimento, 1991.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRANDL, Carmem E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3. p. 71-86, 2003.
- BRASIL, Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Brasília: MEC/CNE, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. BRUNHS, H.T. Corpo parceiro corpo adversário. Campinas: Papirus, 1994.
- CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997. CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (orgs.). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física: a história que não se conta. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994.
- COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978. CIZANOSKY, Nidia C.; COSTA, Paulo S. Pedagogia cooperativa com adolescentes. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Santa Catarina, vol. 2, n. 7, p. 95-97, 2004. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. A importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 8, n. 1, p. 134-139. 1986.
- _____. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papirus, 1995.
- _____. Da cultura do corpo. Editora Papirus. S.Paulo/SP. 2003.
- DARIDO, S C.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. DI BIASE, F. O homem holístico: a unidade mente/natureza. Petrópolis, RJ :Vozes, 1995.
- FERREIRA, L. A.; LORENZETTO, L. A.; DARIDO, S C. Reencantando o corpo na educação física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. Motus Corporis, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p.28-40. 2002.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995. KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- LIMA, J. M. de ; LIMA, M. R. C. de (Org.) . Corpo e Movimento: Textos e Contextos. 01. ed. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008. v. 500. 174 p.
- LORENZ, C. F.; TIBEUA, C. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995
- MARCELINO, N. C.. Lazer e educação. Campinas SP: Papirus, 1987.
- _____. Pedagogia da animação. Campinas SP: Papirus, 1990.
- _____. Lazer e humanização. Campinas SP: Papirus, 1995.
- _____. Políticas setoriais de lazer. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2005
- MEDINA J P. A Educação Física cuida do corpo... e mente. In: A Educação Física cuida do corpo... e " mente". 13ª ed., Campinas: Papirus, 1995. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E.; 1997.
- NASCIMENTO T A. A importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no Ensino Médio. In: Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física; 1998 mai 29-31. São Paulo, Brasil.
- OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PALMONARI, A. Os adolescentes: nem adultos, nem crianças: seres à procura de uma identidade própria. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2004.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p.121-127, 2005. PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino médio. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- Proposta Curricular do estado de São Paulo: Educação Física/Coord. Maria Inês Fioni. – São Paulo: SE, 2008.
- TANI, Go et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- VALIM, P. C.; ROGATTO, G. P. Educação física em cursos pré-vestibulares: uma proposta. Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 53, 2002. Acesso em: 16 mai. 2006. ZABALLA A. Introdução. In: Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; 1999.